



Boletim Hortigranjeiro

Volume 4, número 2

Fevereiro 2018

Presidente da República

Michel Temer

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Blairo Maggi

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas

Marcus Luis Hartmann

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização

Danilo Borges dos Santos

Diretora-Executiva de Política Agrícola e Informações

Cleide Edvirges Santos Laia

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento

Jorge Luiz Andrade da Silva

Superintendência de Abastecimento Social

Newton Araújo Silva Júnior

Gerência de Modernização do Mercado Hortigranjeiro

Erick de Brito Farias

Equipe Técnica da Gehor

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Fernando Chaves Almeida Portela

Joyce Silvino Rocha Oliveira

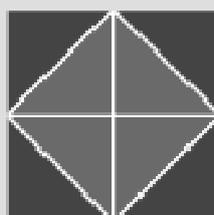
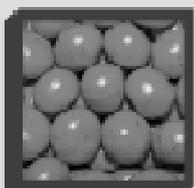
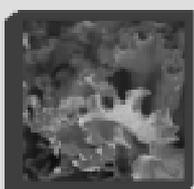
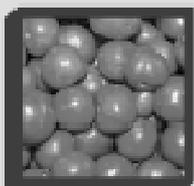
Maria Madalena Izoton

Paulo Roberto Lobão Lima



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento



PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 4, número 2

Fevereiro 2018

Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 4, n. 2, Brasília, fevereiro 2018

Copyright © 2018 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Impresso no Brasil
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:

Erick de Brito Farias

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Fernando Chaves Almeida Portela
Joyce Silvino Rocha Oliveira
Maria Madalena Izoton
Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional – Gepin

Fotos:

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Impressão:

Superintendência de Administração – Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações – Gepat

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
– v.1, n.1 (2015-). – Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Comercialização nas Ceasas analisadas	12
Análise das hortaliças	13
1. Alface	15
2. Batata	20
3. Cebola	25
4. Cenoura	30
5. Tomate	35
Análise das frutas	40
6. Banana	43
7. Laranja	49
8. Maçã	54
9. Mamão	59
10. Melancia	65

➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de fevereiro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 2, Volume 4, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Recife/PE e Fortaleza/CE que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas de escolha aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Neste mês, dentre as hortaliças, destacam-se as reduções na média de preços da alcachofra (87%), pimentão (35%), cebolinha (20%), aspargo (16%), berinjela (12%), acelga e nabo (8%) e milho verde (6%).

Em relação às frutas, importantes quedas de preços foram registradas para o abacate (68%), castanha (67%), caqui (54%), limão (41%), figo (28%), maracujá (27%), pinha (18%), atemoia (16%), ameixa e graviola (14%), abacaxi e amora (13%), seriguela (12%), goiaba (8%) e kiwi (3%).

➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos – Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

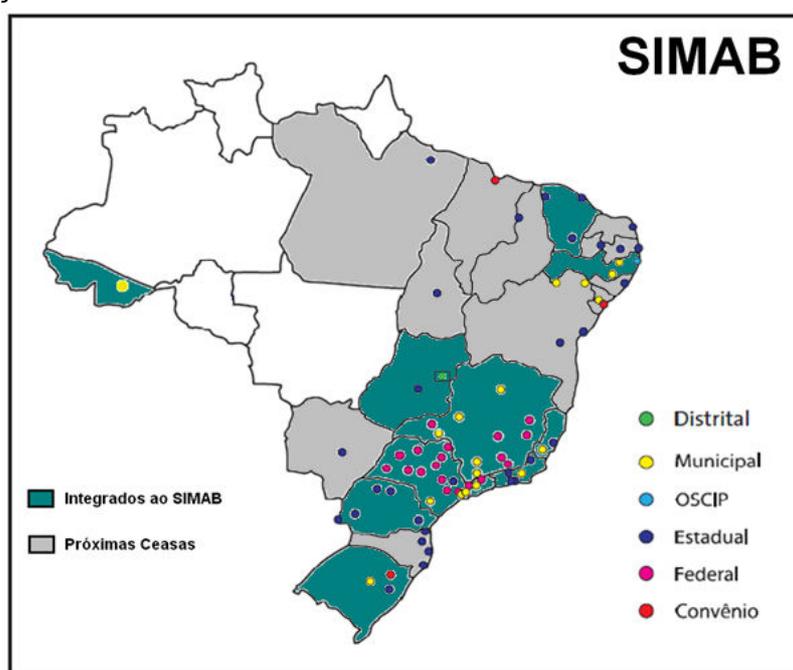
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento – CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➤ **METODOLOGIA ADOTADA**

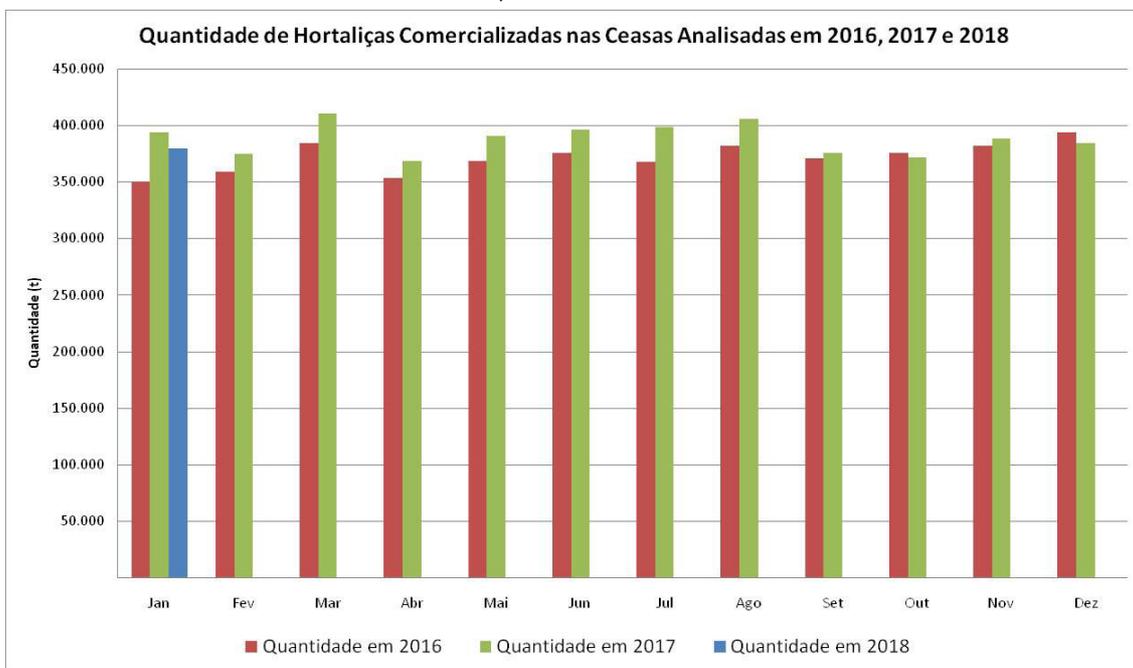
A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE.

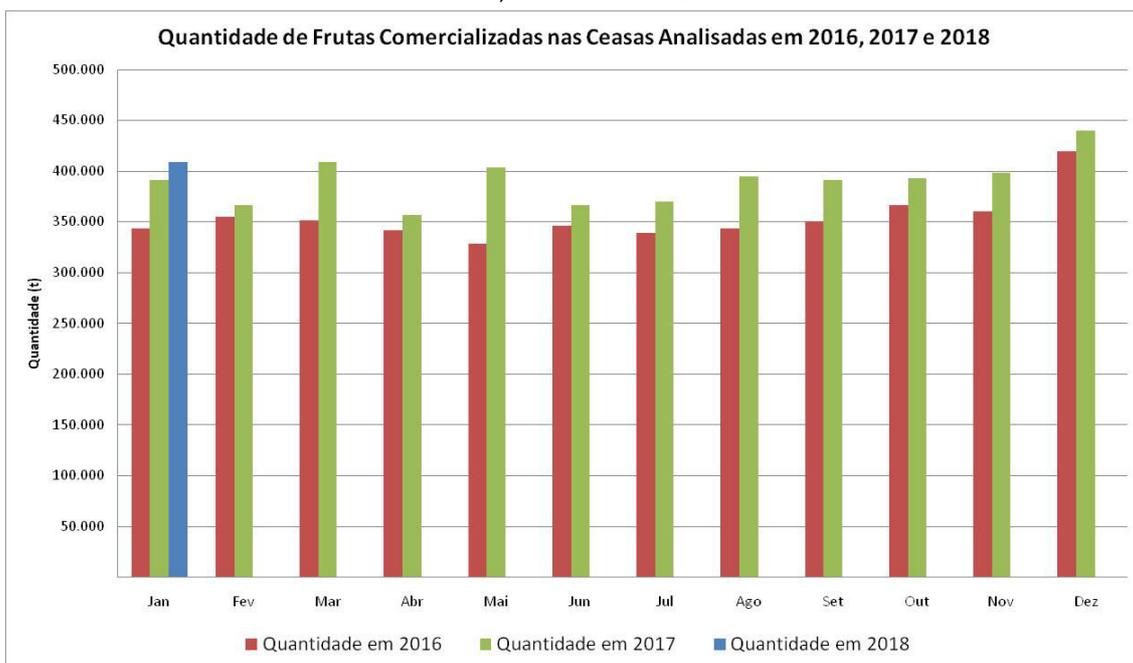
➤ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2016, 2017 e 2018.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2016, 2017 e 2018.



Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em janeiro de 2018 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 1: Preço médio de janeiro/2018 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez
Ceagesp - Grande SP	1,87	15,24%	3,09	33,84%	1,59	5,68%	1,68	7,04%	2,05	23,53%
CeasaMinas - Grande BH	4,44	11,90%	2,27	83,05%	1,07	15,31%	1,27	8,24%	1,49	38,85%
Ceasa/RJ - Grande Rio	2,04	-17,74%	2,96	66,12%	1,50	3,02%	1,67	18,49%	2,31	33,39%
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,63	-43,42%	2,36	95,66%	1,56	13,73%	1,54	22,74%	1,74	15,16%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	1,64	51,29%	2,62	31,15%	1,45	18,70%	1,44	17,78%	1,78	28,48%
Ceasa/GO - Goiânia	2,17	49,32%	3,07	77,72%	1,96	28,11%	2,06	33,35%	1,96	57,98%
Ceasa/PE - Recife	1,95	59,84%	3,19	39,81%	2,20	16,66%	1,60	44,14%	2,45	36,12%
Ceasa/CE - Fortaleza	7,90	17,33%	1,94	35,85%	1,88	1,84%	2,14	25,27%	2,32	29,07%

R\$/Kg

Fonte: Conab

Em janeiro, as hortaliças analisadas apresentaram alta em todos os mercados, com exceção apenas dos mercados do Rio de Janeiro/RJ e Vitória/ES para a alface, cujos percentuais de queda ficaram em 17,74% e 43,42%, respectivamente. Nos demais mercados a alface teve alta de preço, ficando os percentuais entre 11,90% em Belo Horizonte /MG e 59,84% em Recife/PE. Este movimento de alta da alface e de um modo geral das folhosas é característico desta época do ano. As condições climáticas chegam a ocasionar perdas na lavoura, prejudicando a oferta nos mercados.

Mas os maiores percentuais de alta de preço ocorreram com o tomate. O percentual de alta chegou a 95,66% no mercado de Vitória/ES, a 83,05% na CeasaMinas - Grande BH, a 77,72% em Goiânia/GO e a 66,12% no Rio de

Janeiro/RJ. Nos demais mercados o percentual ficou na casa dos 30,0%, quais sejam: em Curitiba/PR de 31,15%, em São Paulo/SP de 33,84%, em Fortaleza/CE de 35,85% e em Recife/PE de 39,81%. Na comparação com o ano de 2017, os preços deste ano também ficaram bem acima, muito em função dos níveis de preço de 2017, tanto que quando comparadas com janeiro de 2016, as cotações do tomate continuam com percentuais negativos.

Para a batata, os maiores percentuais foram em Goiânia/GO (28,11%) e em Curitiba/PR (18,70%), seguido dos aumentos de Recife/PE (16,66%), Belo Horizonte/MG (15,31%) e Vitória/ES (13,73%). Com menores altas de preços ficaram os mercados de São Paulo/SP (5,68%), do Rio de Janeiro/RJ (3,02%) e Fortaleza/CE (1,84%). Este aumento pode ter sido provocado também pelas constantes chuvas que dificultaram a colheita. Mas vale lembrar que a previsão da oferta da safra das águas 2017/18 é de queda em decorrência da diminuição de 8,6% da área plantada, segundo o CEPEA/ESALQ.

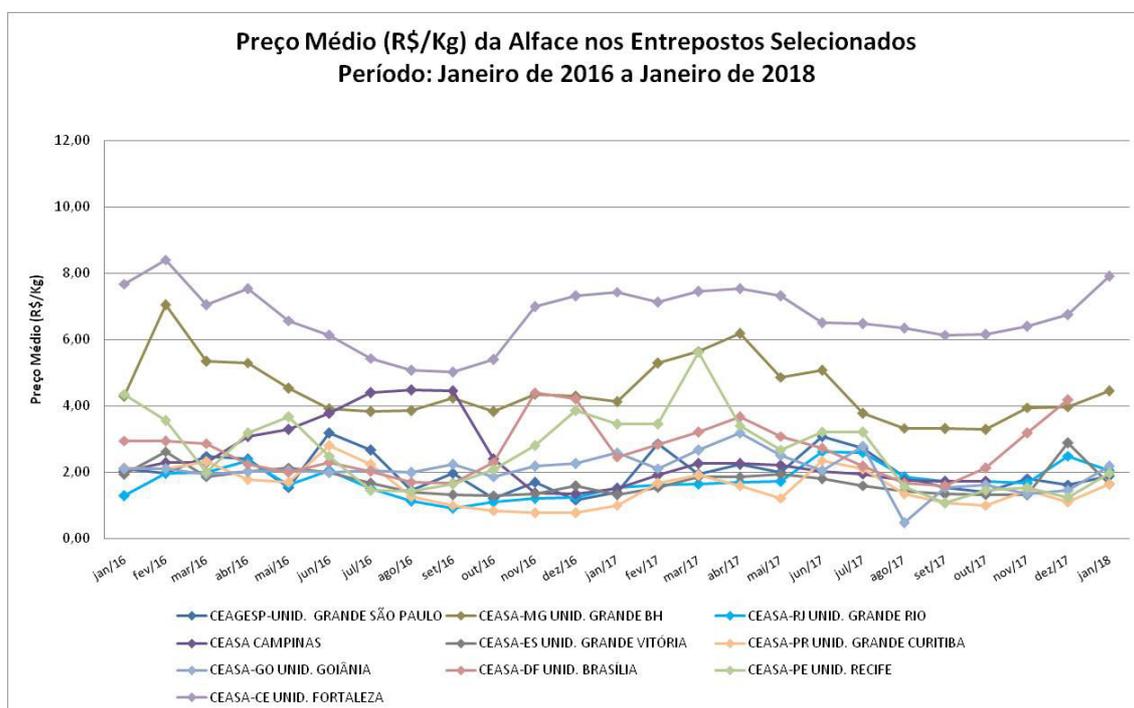
A cebola também apresentou alta de preço, ficando entre 44,14% em Recife/PE e 7,04% em São Paulo/SP. Aumentos relevantes também ocorreram nos mercados de Curitiba/PR (17,78%), de Vitória/ES (22,74%), de Goiânia/GO (33,42%), de Fortaleza/CE (25,27%) e do Rio de Janeiro/RJ (18,49%). Por fim a elevação de preço na CeasaMinas – Grande BH foi de 8,24%. Este aumento foi provocado pela diminuição da oferta tanto do Nordeste, safra que se retira do mercado, como pela redução da cebola paranaense abastecendo o mercado. Cabe lembrar que as importações podem voltar a ocorrer se os novos níveis de preço forem compensadores para o importador.

Por fim, a cenoura com alta nas cotações, sendo que o maior aumento de preço ocorreu no mercado que abastece Goiânia/GO (57,98%), seguida de Belo Horizonte/MG (38,85%), do mercado de Recife/PE (36,12%) e do Rio de Janeiro/RJ (33,39%). Um pouco menor, mas também expressivo foi o incremento da cotação nos mercados de Fortaleza/CE (29,07%), Curitiba/PR (28,48%), e São Paulo/SP (23,53%). Por último, com o menor percentual ficou o aumento de preço em Vitória/ES (15,16%). Da mesma forma que as outras hortaliças analisadas este aumento de preço foi provocado pelo excesso de

chuvas que no caso da cenoura provoca várias doenças, o que faz com que o agricultor tenha que descartá-las e, conseqüentemente, diminui a oferta ao mercado.

1. Alface

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



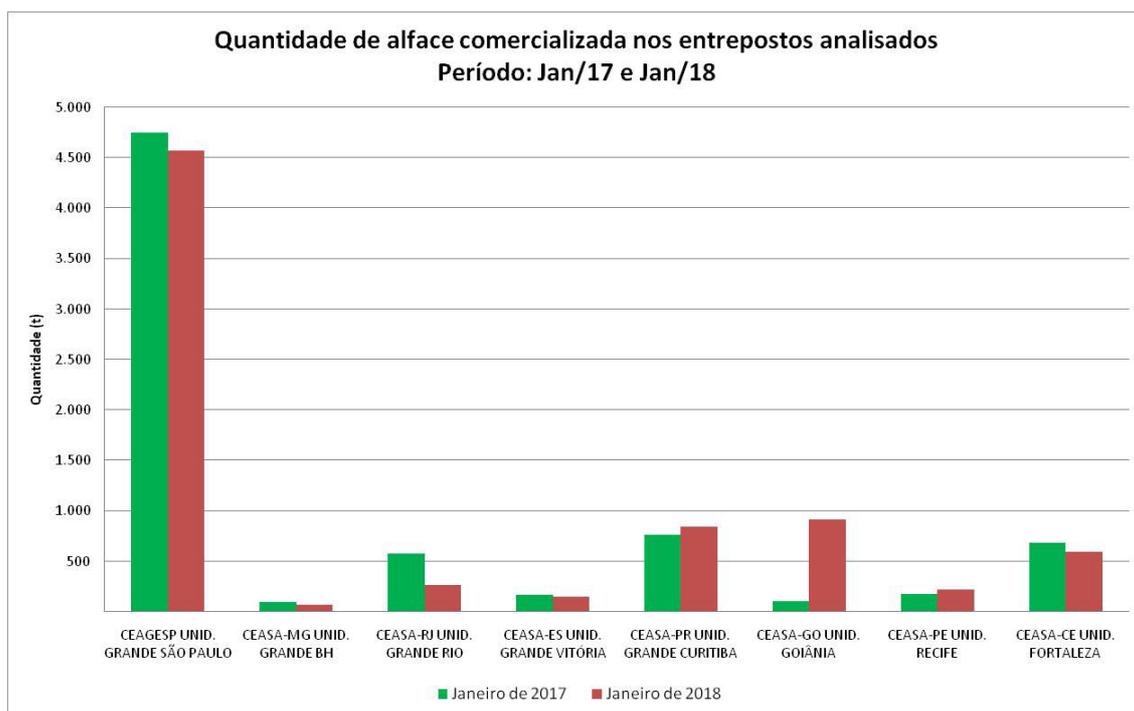
Fonte: Conab

A alface também apresentou aumento de preço, com exceção dos mercados que abastecem Vitória/ES e Rio de Janeiro/RJ, cujos percentuais negativos foram de 43,42% e 17,74%, respectivamente. Cabe ressaltar que no Espírito Santo, em consequência das chuvas, o percentual de aumento em dezembro foi de 119,51%, sendo que a queda em janeiro significou um ajuste no preço e não desvalorização do produto. Nos demais mercados a alta das cotações foi acentuada. Em Recife/PE chegou a 59,84%, em Curitiba/PR a 51,29% e em Goiânia/GO foi de 49,32%. Com menores altas ficaram os mercados de Fortaleza/CE (17,33%), de São Paulo/SP (15,24%) e de Belo

Horizonte/MG (11,90%).

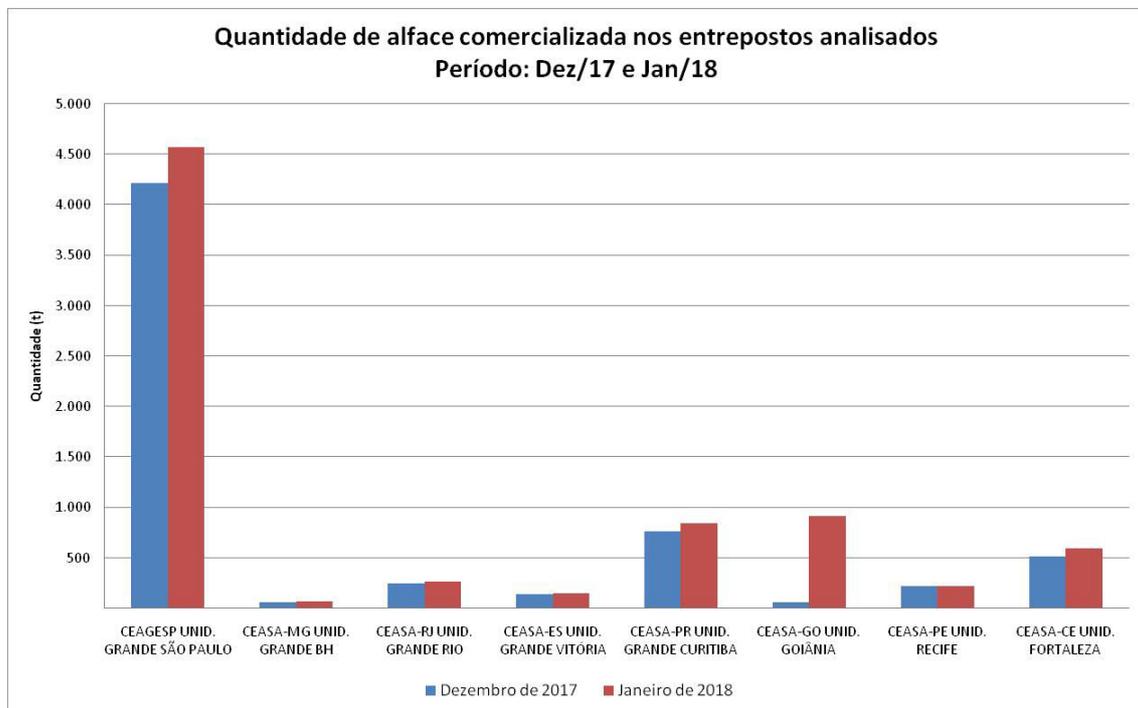
Nesta época as folhosas são bastante afetadas pelos altos índices pluviométricos e o calor nas regiões produtoras, o que provoca diminuição na oferta aos mercados. As condições climáticas normais para esta época do ano provocam nas folhosas, de uma maneira geral, perda de qualidade do produto a ponto de o produtor não conseguir colher, ocasionando perda. Segundo a ESALQ/CEPEA, as alfaces de cultivo protegido se destacam no mercado pela sua melhor qualidade e tem elevações das cotações superiores a alface convencional.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2017 e janeiro de 2018.



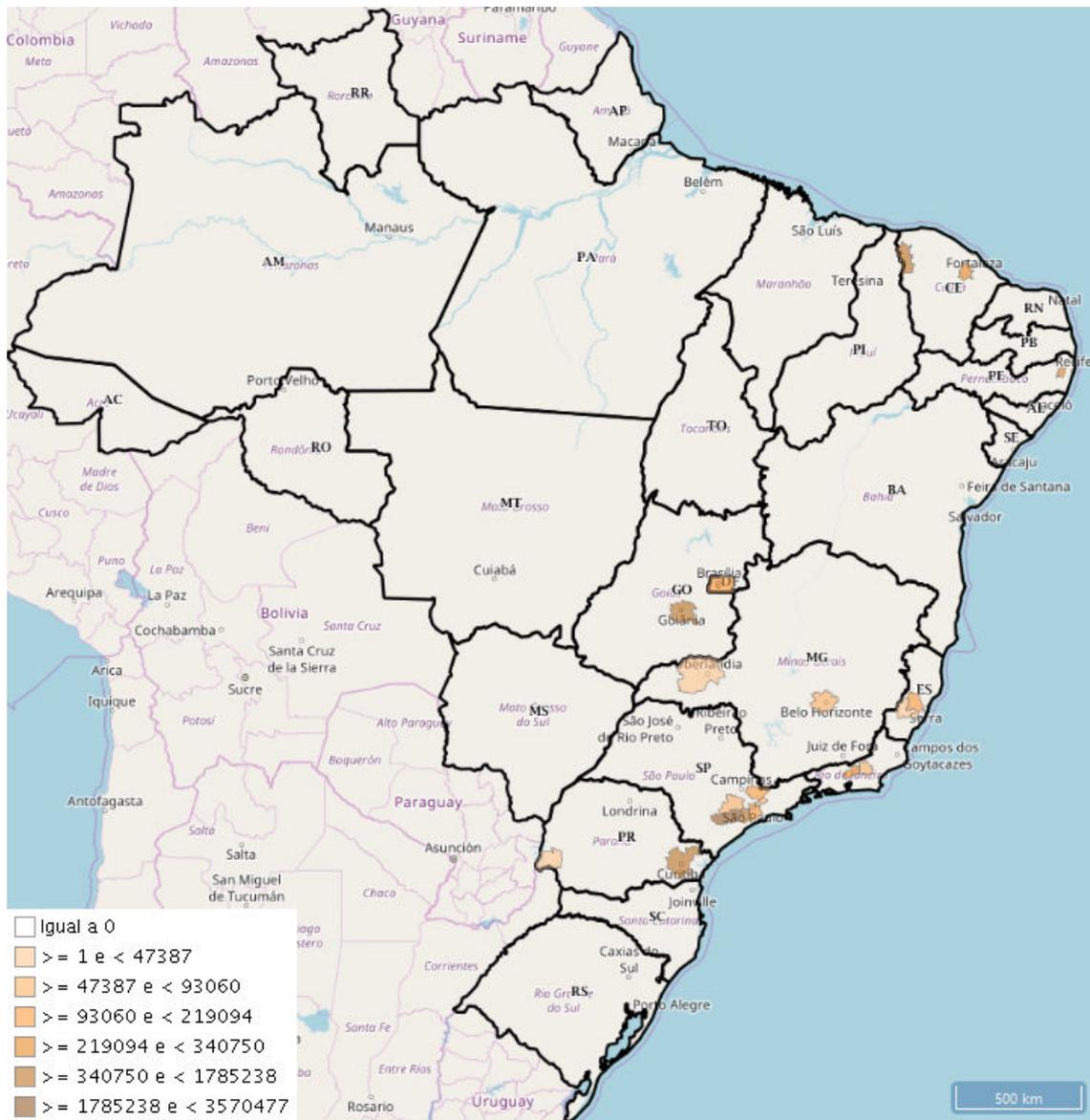
Fonte: Conab

Gráfico 5: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2017 e janeiro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	3.570.476
CURITIBA-PR	967.776
GOIÂNIA-GO	919.717
ITAPECERICA DA SERRA-SP	459.268
IBIAPABA-CE	340.750
SERRANA-RJ	270.212
MOGI DAS CRUZES-SP	222.773
BATURITÉ-CE	222.600
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	219.094
BRASÍLIA-DF	117.608
SANTA TERESA-ES	116.177
BRAGANÇA PAULISTA-SP	110.820
SÃO PAULO-SP	93.060
GUARULHOS-SP	79.819
SOROCABA-SP	69.602
NOVA FRIBURGO-RJ	69.276
BELO HORIZONTE-MG	47.387
AFONSO CLÁUDIO-ES	36.433
FOZ DO IGUAÇU-PR	30.767
UBERLÂNDIA-MG	28.537

Fonte: Conab

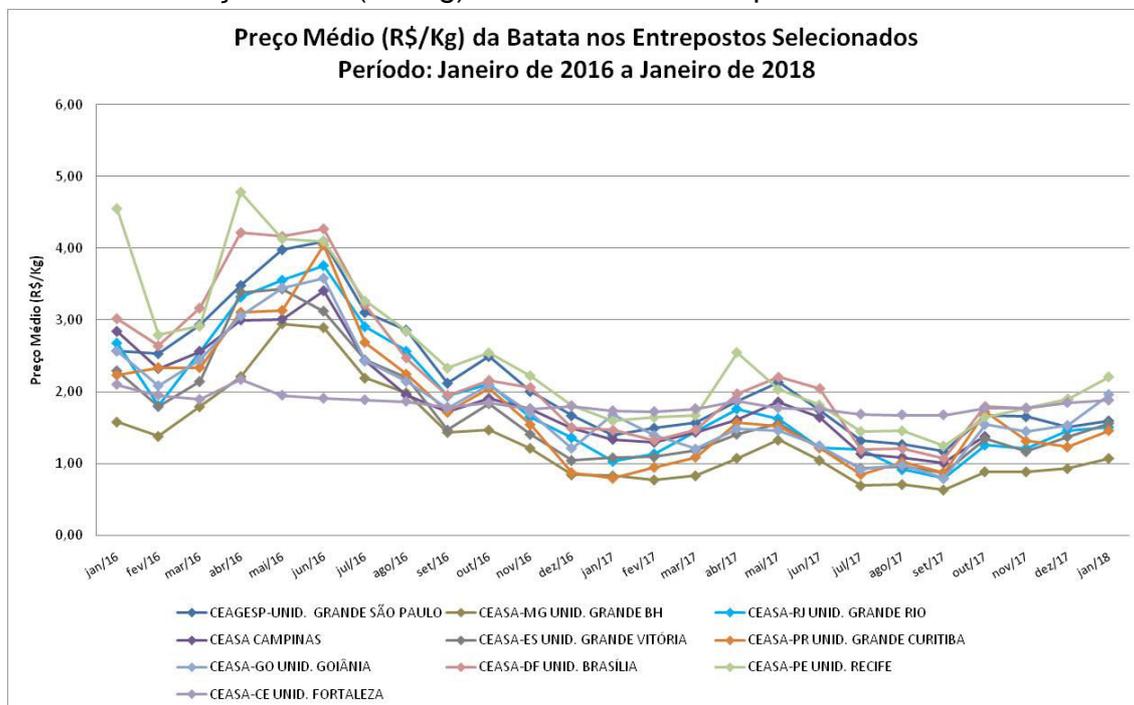
Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	2.343.416
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.177.948
NERÓPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	908.250
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	511.349
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	323.997
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	298.150
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	257.862
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	217.743
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	206.760
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	201.728
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	183.401
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	162.329
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	117.608
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	110.603
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	93.060
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	80.498
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	69.718
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	53.269
PILAR DO SUL-SP	PIEDADE-SP	49.112
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	47.780

Fonte: Conab

2. Batata

Gráfico 6: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

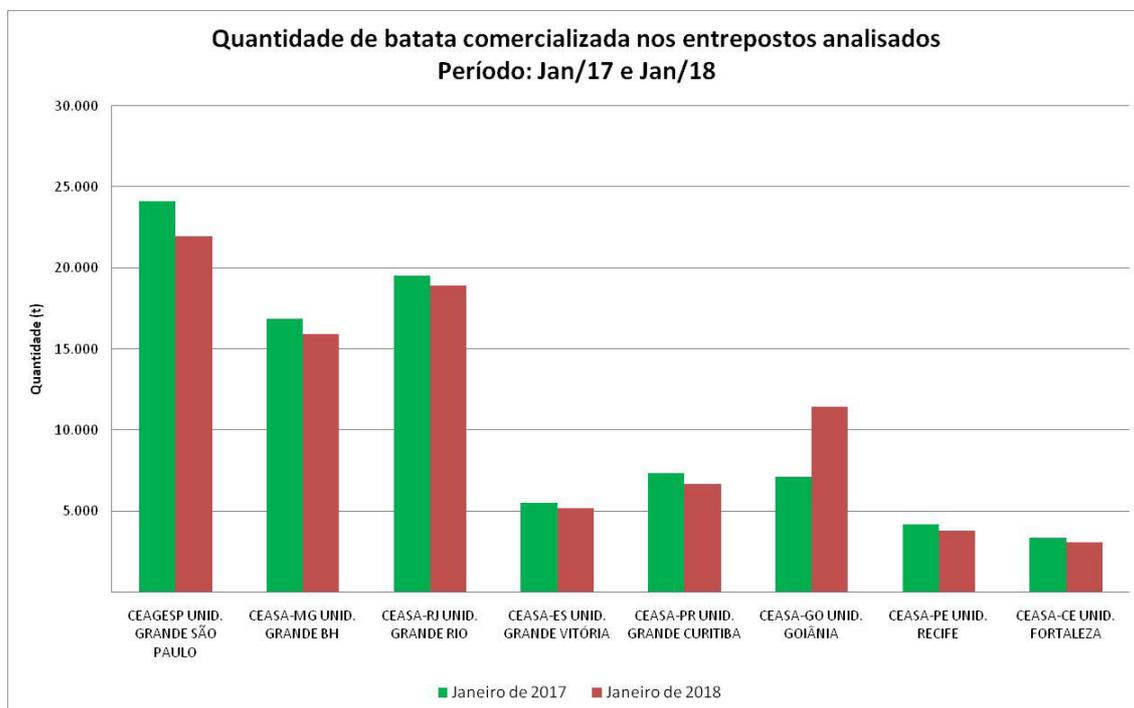
A batata, hortaliça com ponderação elevada no IPCA, apresentou elevação em seus preços em todos os mercados. Os maiores percentuais foram em Goiânia/GO (28.11%) e em Curitiba/PR (18,70%), seguido dos aumentos de Recife/PE (16,66%), Belo Horizonte/MG (15,31%) e Vitória/ES (13,73%). Com menores percentuais de alta de preços ficaram os mercados de São Paulo/SP (5,68%), do Rio de Janeiro/RJ (3.02%) e Fortaleza/CE (1,84%). Este aumento de preço pode ter sido provocado pelas constantes chuvas nas áreas produtoras, dificultando a colheita e, conseqüentemente, diminuindo a oferta aos mercados. Deve-se alertar que a previsão de oferta para a safra das águas 2017/2018 é de queda, em função de uma redução da área plantada de 8,6%, segundo o CEPEA/ESALQ.

Este aumento de preço, se de um lado é ruim para o consumidor, por outro pode ser encarado pelos produtores como incentivo ao plantio, uma vez que os patamares atuais estão remunerando o produtor, ou seja, os preços estão acima dos custos de produção, o que não ocorreu no ano passado. Os

preços em janeiro deste ano, com esta alta, ficaram bem acima dos praticados no ano passado, pois naquele período a oferta era suficiente para atender a demanda. Entretanto, quando se compara as cotações deste ano com as de janeiro de 2016, elas ainda estão abaixo. Em 2016, por problemas de descapitalização dos produtores em 2015, os preços mantiveram-se ascendentes em todo o primeiro semestre do ano, tendo uma variação de até 80,0% de janeiro para junho, percentual verificado na Ceasa/PR – unidade Grande Curitiba. Esta mesma comparação no CEAGESP/ETSP também teve percentual expressivo, de cerca de 60.0%.

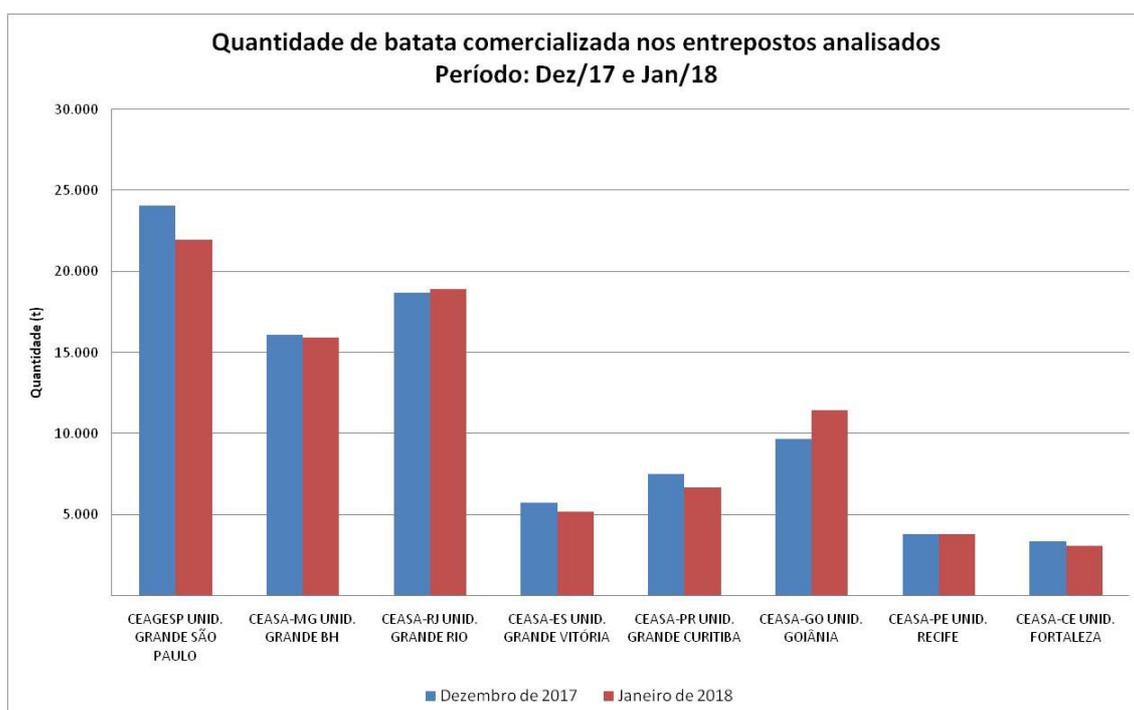
Agora, no primeiro trimestre do ano, o abastecimento fica por conta do Sudeste e do Sul do país. No Sudeste a oferta mineira comandará o abastecimento dos mercados, sobretudo a batata originária da microrregião Pouso Alegre/MG, e no Sul a oferta virá do Paraná, principalmente da microrregião Guarapuava/PR.

Gráfico 7: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2017 e janeiro de 2018.



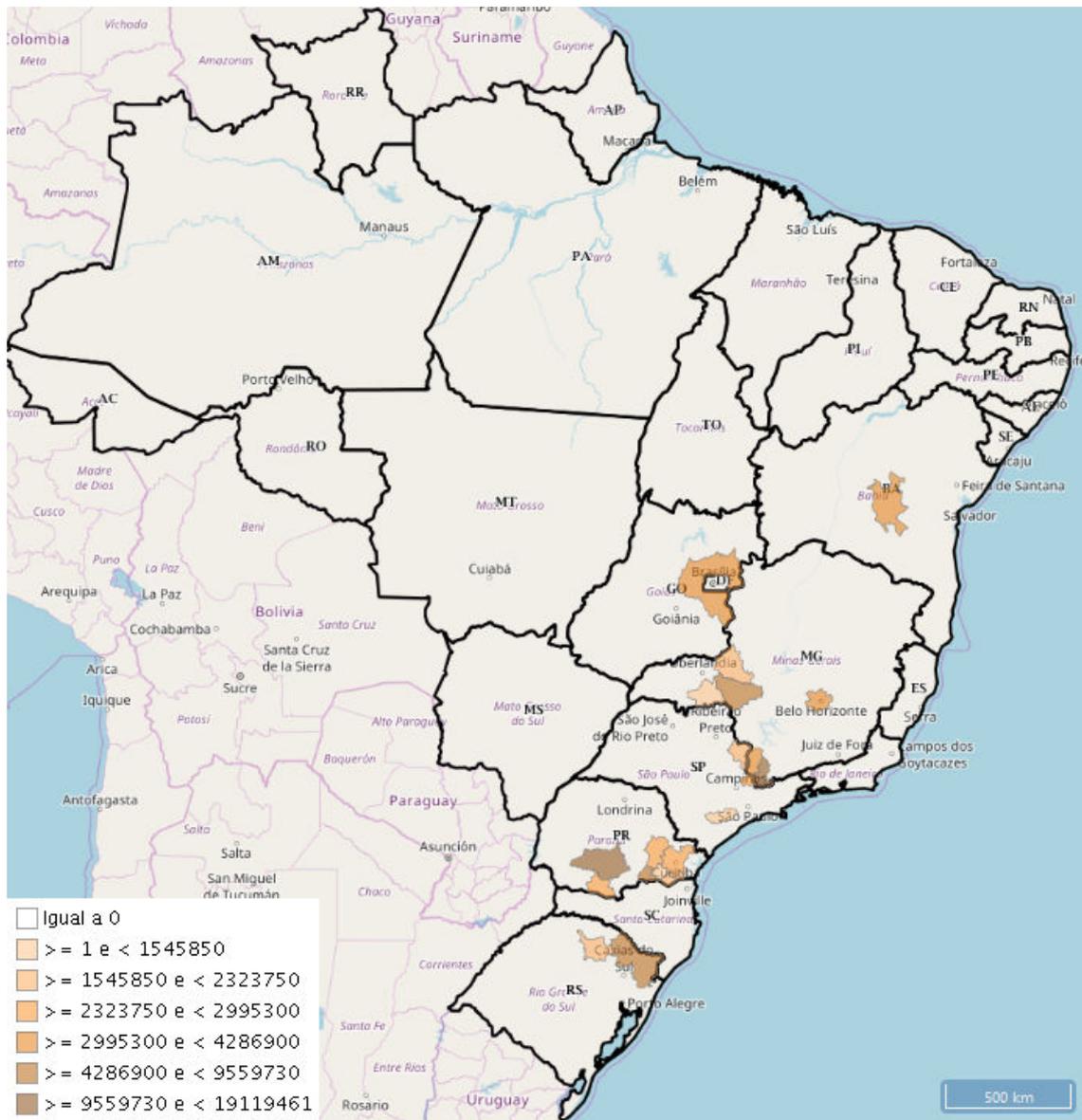
Fonte: Conab

Gráfico 8: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2017 e janeiro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
GUARAPUAVA-PR	19.119.460
POUSO ALEGRE-MG	17.110.450
ARAXÁ-MG	7.898.351
VACARIA-RS	5.923.000
SÃO MATEUS DO SUL-PR	4.286.900
SEABRA-BA	3.718.750
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	3.692.820
BELO HORIZONTE-MG	3.600.168
POÇOS DE CALDAS-MG	2.995.300
PONTA GROSSA-PR	2.816.400
CURITIBA-PR	2.781.060
AMPARO-SP	2.726.900
PALMAS-PR	2.323.750
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.163.840
PATROCÍNIO-MG	1.695.400
RIO NEGRO-PR	1.597.200
PASSO FUNDO-RS	1.545.850
LAPA-PR	1.125.500
UBERABA-MG	940.700
PIEDADE-SP	775.928

Fonte: Conab

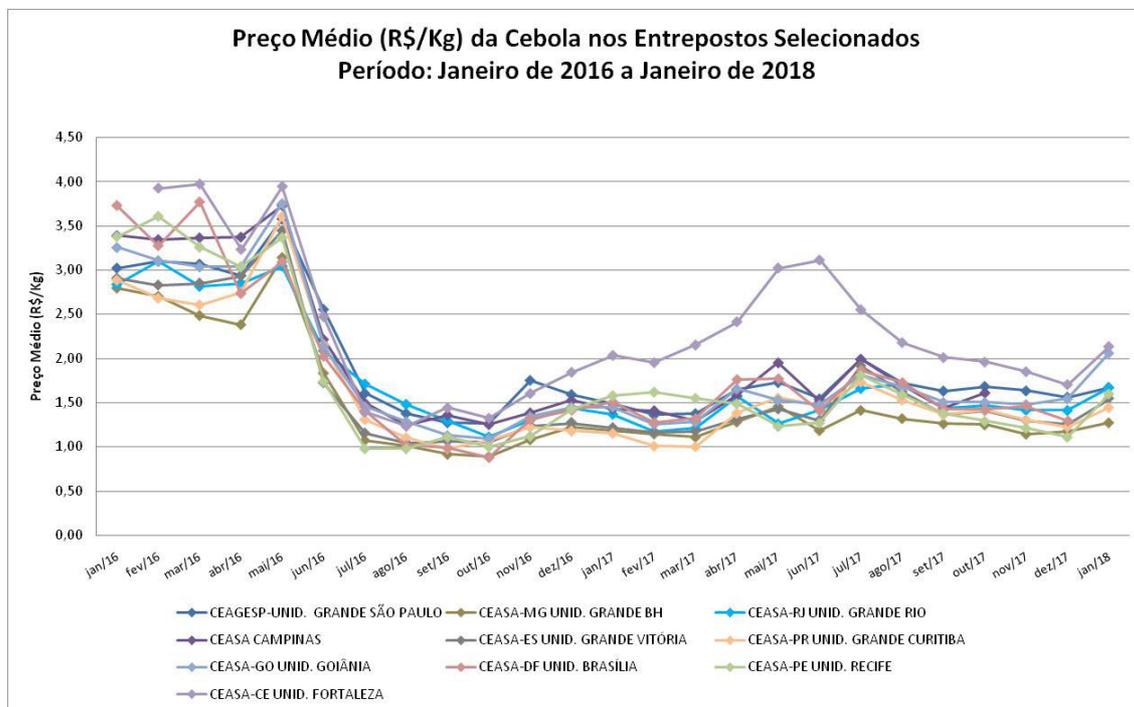
Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	10.743.660
IPIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	5.199.350
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	4.291.100
CANDÓI-PR	GUARAPUAVA-PR	3.405.900
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	3.147.250
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	2.850.500
PINHÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	2.824.850
ANTÔNIO OLINTO-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	2.632.800
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.536.620
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	2.444.800
PALMAS-PR	PALMAS-PR	2.323.750
PEDRA BELA-SP	AMPARO-SP	2.035.700
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.861.750
CONTENDA-PR	CURITIBA-PR	1.806.450
BUENO BRANDÃO-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.706.350
RESERVA DO IGUAÇU-PR	GUARAPUAVA-PR	1.638.850
PATROCÍNIO-MG	PATROCÍNIO-MG	1.597.900
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	1.592.550
PONTA GROSSA-PR	PONTA GROSSA-PR	1.592.350
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	1.525.200

Fonte: Conab

3. Cebola

Gráfico 9: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

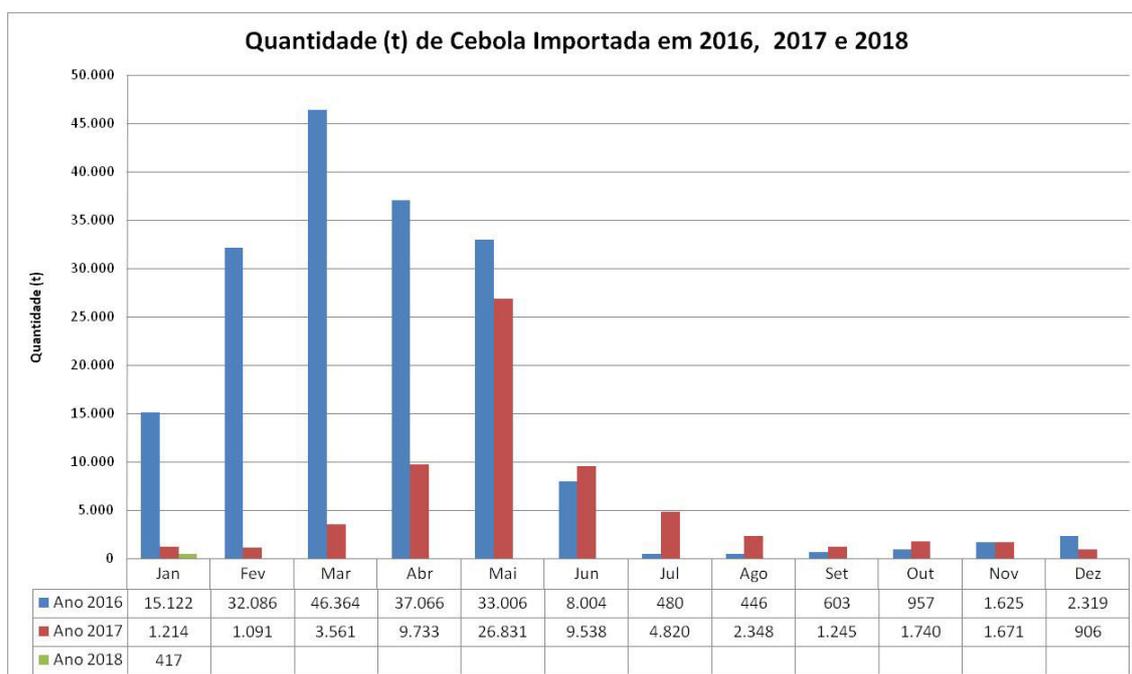
A cebola apresentou alta de preço entre 44,14% em Recife/PE e 7,04% em São Paulo/SP. Aumentos relevantes também ocorreram nos mercados de Curitiba/PR (17,78%), do Rio de Janeiro/RJ (18,49%), de Vitória/ES (22,74%), de Fortaleza/CE (25,27%) e de Goiânia/GO (33,42%). Por fim a elevação de preço na CeasaMinas – Grande BH foi de 8,24%. Este aumento de preço foi provocado por uma menor oferta oriunda tanto do Nordeste, com o final da safra, bem como oriunda da região sul, que agora é a principal abastecedora dos mercados. A cebola oriunda de Santa Catarina participou com mais de 50,0% da oferta nacional, enquanto que, dos estados do Nordeste apenas cerca de 10,0%.

Com relação ao mesmo mês do ano passado, os preços deste ano também ficaram acima em todos os mercados analisados, como se pode ver no gráfico de preço médio da cebola em entrepostos selecionados. Entretanto, verifica-se neste mesmo gráfico que as cotações de 2018 estão ainda bem abaixo das registradas no mesmo mês de 2016. Naquele ano, o pico foi em

maio, mês que os preços tiveram variações significativas quando comparadas com janeiro do mesmo ano. Na CEAGESP/ETSP esta variação foi de 18,0 %.

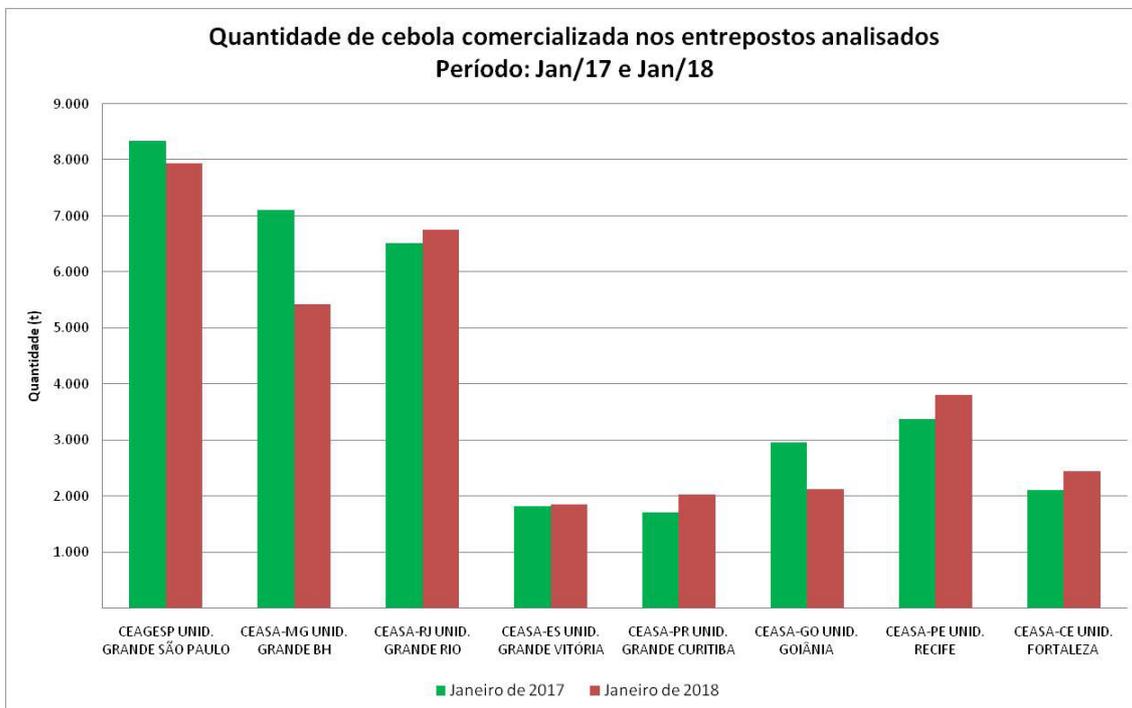
Cabe lembrar que o maior nível de preço da cebola neste ano pode abrir lacuna para a importação do produto, que é sempre maior no primeiro semestre do ano. Em 2017, as importações do bulbo foram bem menores que 2016 muito em função dos preços em patamares baixos, que não tornam as importações compensadoras. Em 2016, como é possível ver no gráfico de quantidade de cebola importada, as importações significativas são realizadas de janeiro a maio, justamente os meses em que os preços da cebola estão em alta, como já visto acima.

Gráfico 10: Quantidade mensal de cebola importada pelo Brasil em 2016, 2017 e 2018.



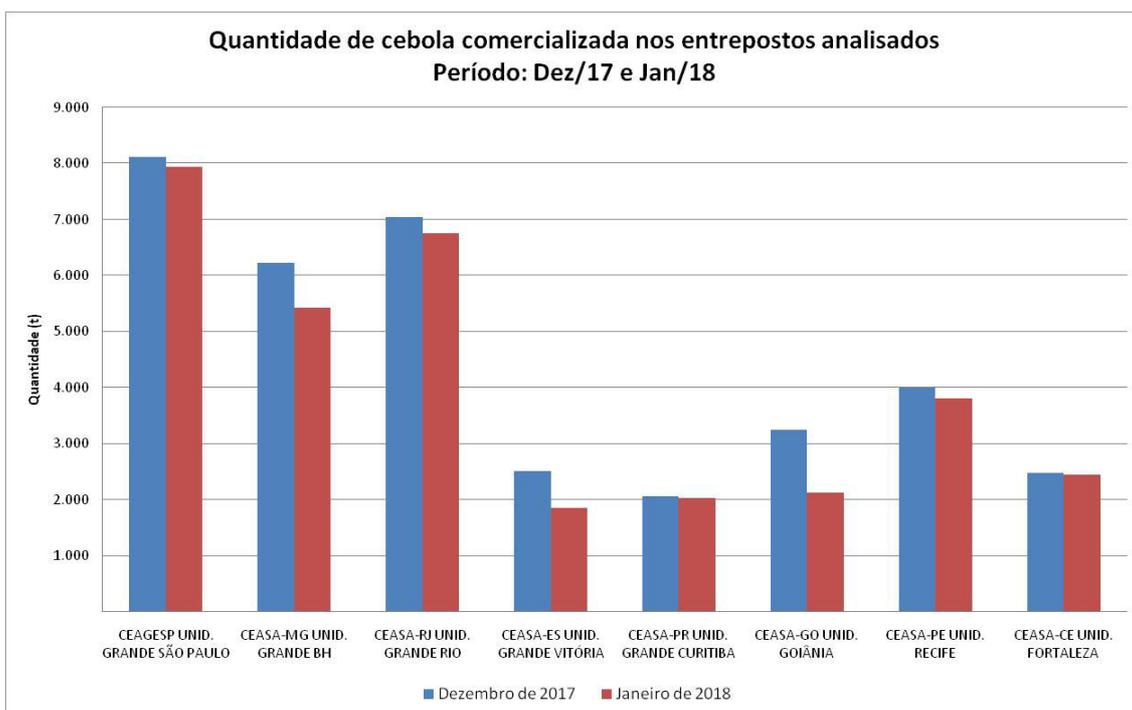
Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 11: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2017 e janeiro de 2018.



Fonte: Conab

Gráfico 12: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2017 e janeiro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	10.855.980
RIO DO SUL-SC	4.370.740
PETROLINA-PE	3.352.300
LITORAL LAGUNAR-RS	3.096.380
TABULEIRO-SC	1.779.620
CURITIBA-PR	1.032.880
FLORIANÓPOLIS-SC	957.980
JOAÇABA-SC	907.460
MOSSORÓ-RN	905.000
ARAXÁ-MG	822.000
PIEDADE-SP	805.480
SANTA TERESA-ES	733.420
GUARAPUAVA-PR	713.100
TJUCAS-SC	673.500
JUAZEIRO-BA	528.000
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	476.574
IRATI-PR	461.140
RIO NEGRO-PR	367.580
OSÓRIO-RS	330.640
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	313.660

Fonte: Conab

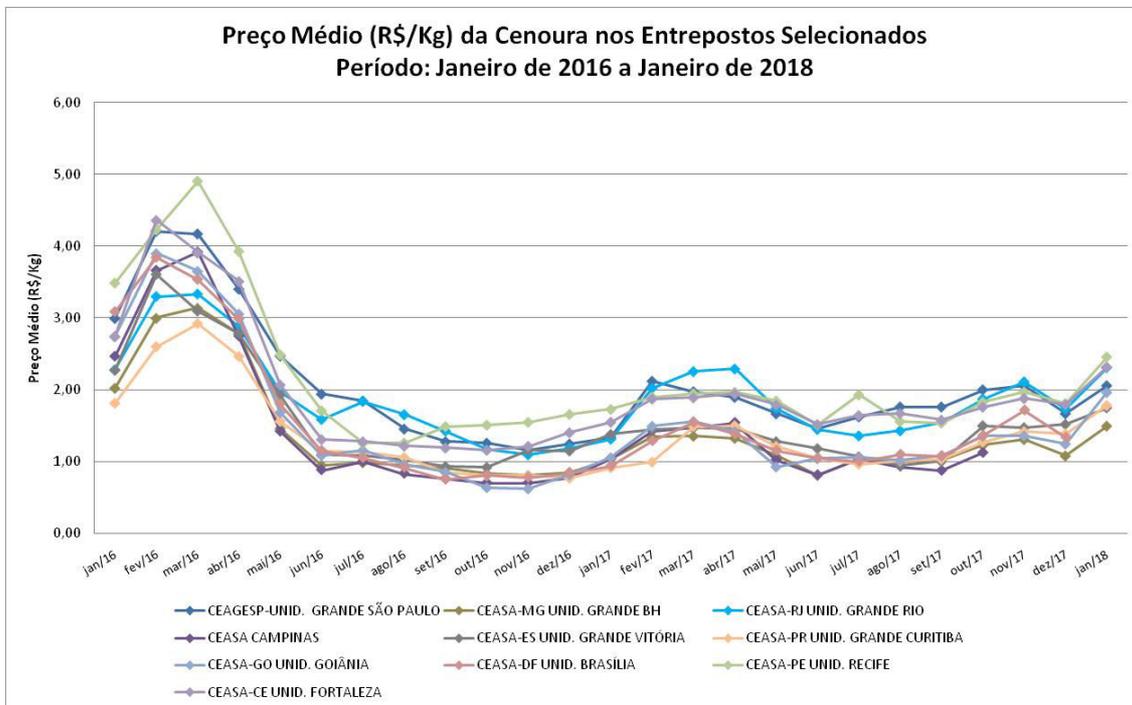
Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	4.418.220
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	4.202.240
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	3.177.300
SÃO JOSÉ DO NORTE-RS	LITORAL LAGUNAR-RS	3.096.380
IMBUÍ-SC	ITUPORANGA-SC	2.936.840
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	1.793.400
ALFREDO WAGNER-SC	TABULEIRO-SC	1.717.620
FLORIANÓPOLIS-SC	FLORIANÓPOLIS-SC	957.980
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	905.000
VIDAL RAMOS-SC	ITUPORANGA-SC	860.600
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	706.940
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	672.100
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	617.300
ATALANTA-SC	ITUPORANGA-SC	606.920
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	528.000
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	476.270
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	465.900
IRATI-PR	IRATI-PR	426.140
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	411.540
ANGELINA-SC	TJUCAS-SC	394.080

Fonte: Conab

4. Cenoura

Gráfico 13: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

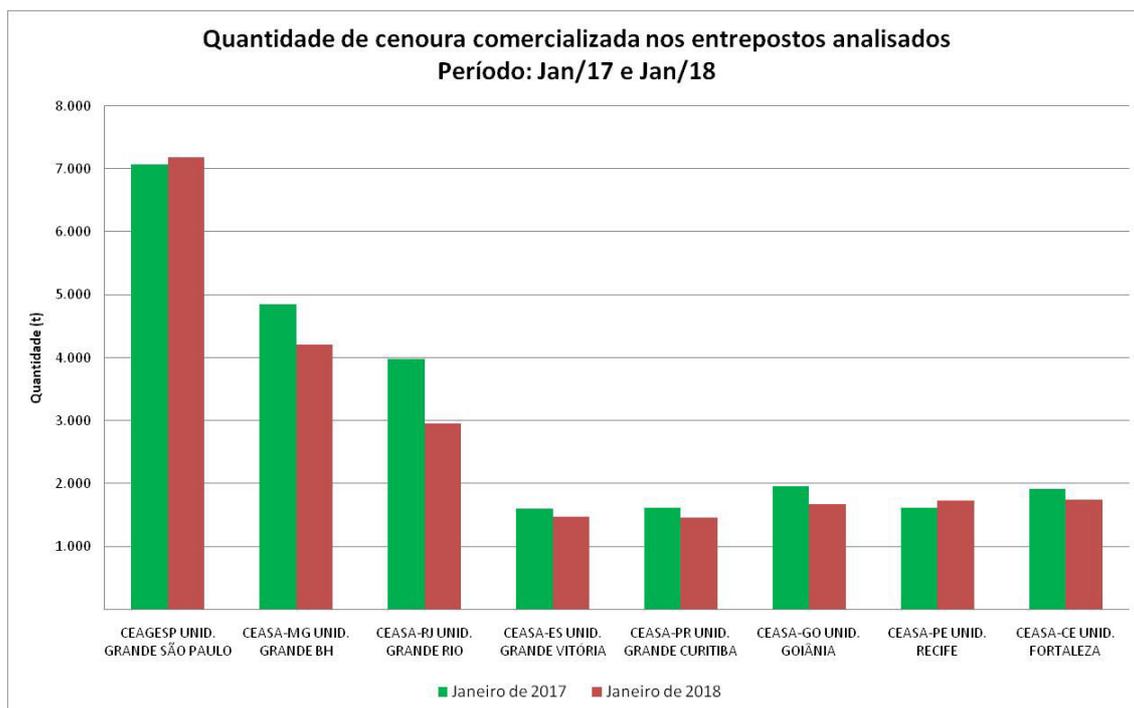
Para a cenoura, o maior aumento de preço foi no mercado que abastece Goiânia/GO (57.98%), seguida de Belo Horizonte/MG (38,85%), do mercado de Recife/PE (36,12%) e do Rio de Janeiro/RJ (33,39%). Um pouco menor, mas também expressivo foi o incremento da cotação nos mercados de Fortaleza /CE (29,07%), Curitiba/PR (28,48%), e São Paulo/SP (23.53%). Por último, com o menor percentual ficou o aumento de preço em Vitória/ES (15,16%).

Da mesma forma que as demais hortaliças analisadas este aumento de preço foi provocado pelo excesso de chuvas que no caso da cenoura provoca várias doenças, o que faz com que o agricultor tenha que descartá-las e, conseqüentemente, diminui a oferta ao mercado. O que se mostra no gráfico de quantidade comercializada nos entrepostos analisados é a queda destas ofertas em todos os mercados em relação a dezembro de 2017.

Os preços tiveram altas agora em janeiro de 2018 em relação a dezembro de 2017, como já citado, e se posicionaram em níveis bem acima dos de janeiro de 2017. Entretanto, na comparação com o mesmo mês de 2016, os preços continuam abaixo daqueles registrados naquela época.

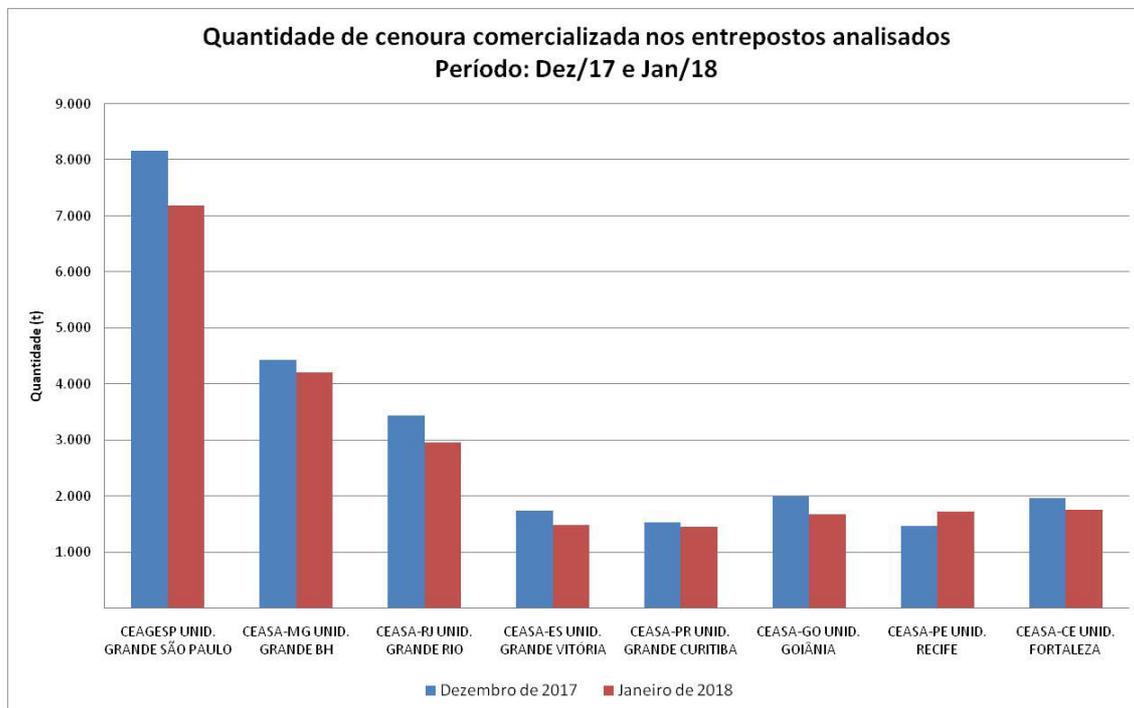
Por exemplo, na CEAGESP/ETSP, o aumento este mês foi de 23,53% em relação a dezembro. Na comparação com o mesmo mês de 2017, o percentual foi de 54,1% acima, muito mais em função dos baixos preços em 2017, do que pelos níveis de preços atuais. Por isto, quando se faz esta relação com 2016, as cotações continuam inferiores, percentual negativo de 31,4%.

Gráfico 14: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2017 e janeiro de 2018.



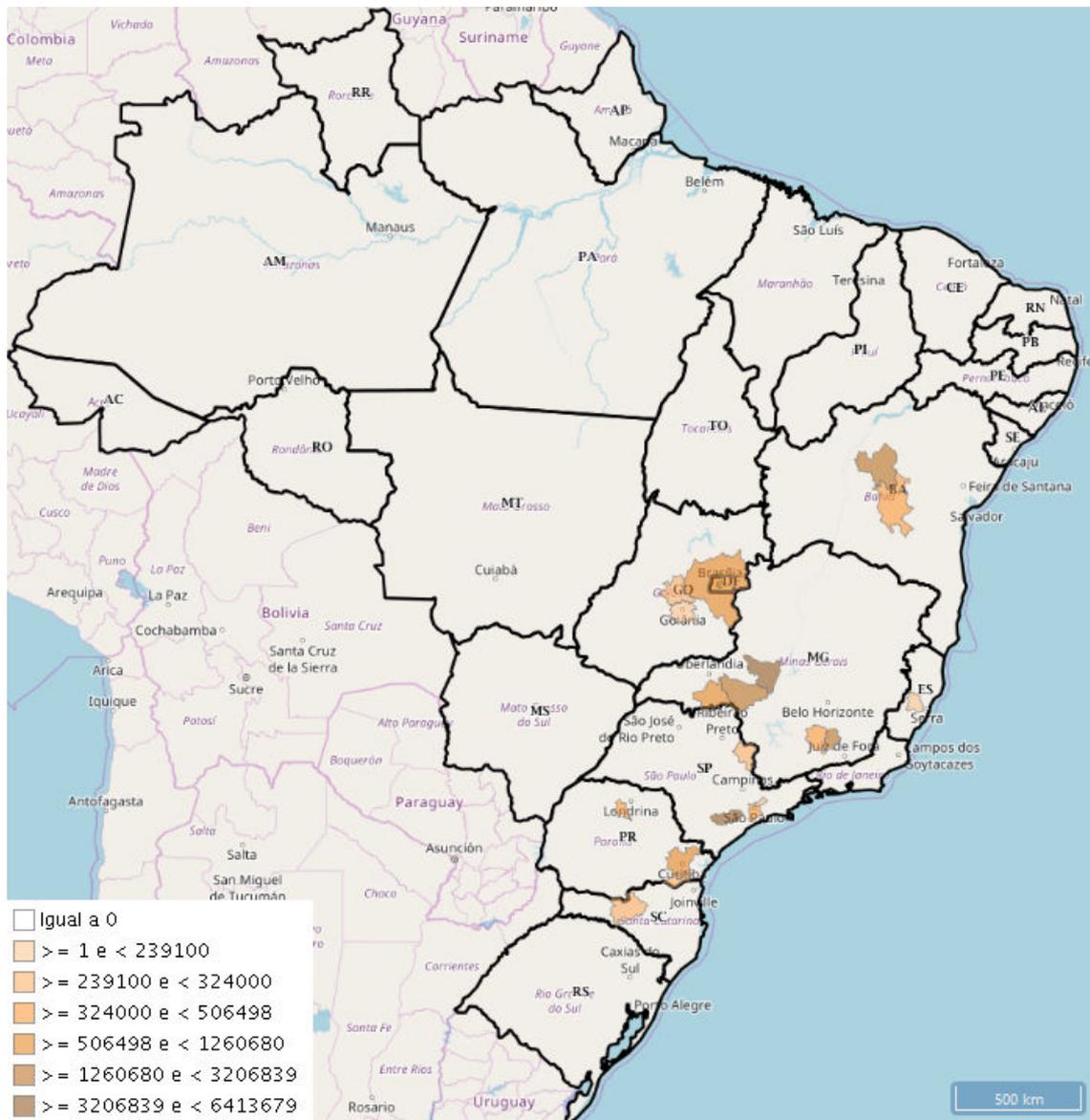
Fonte: Conab

Gráfico 15: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2017 e janeiro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	6.413.678
PIEDADE-SP	4.783.668
ARAXÁ-MG	2.965.146
BARBACENA-MG	2.072.604
IRECÊ-BA	1.260.680
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.115.265
CURITIBA-PR	700.760
UBERABA-MG	609.409
BRASÍLIA-DF	506.498
APUCARANA-PR	490.570
SÃO PAULO-SP	450.266
SÃO JOÃO DEL REI-MG	366.190
SEABRA-BA	324.000
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	302.232
RIO NEGRO-PR	285.080
ANÁPOLIS-GO	275.520
JOAÇABA-SC	239.100
SANTA TERESA-ES	227.493
GOIÂNIA-GO	227.134
GUARULHOS-SP	189.090

Fonte: Conab

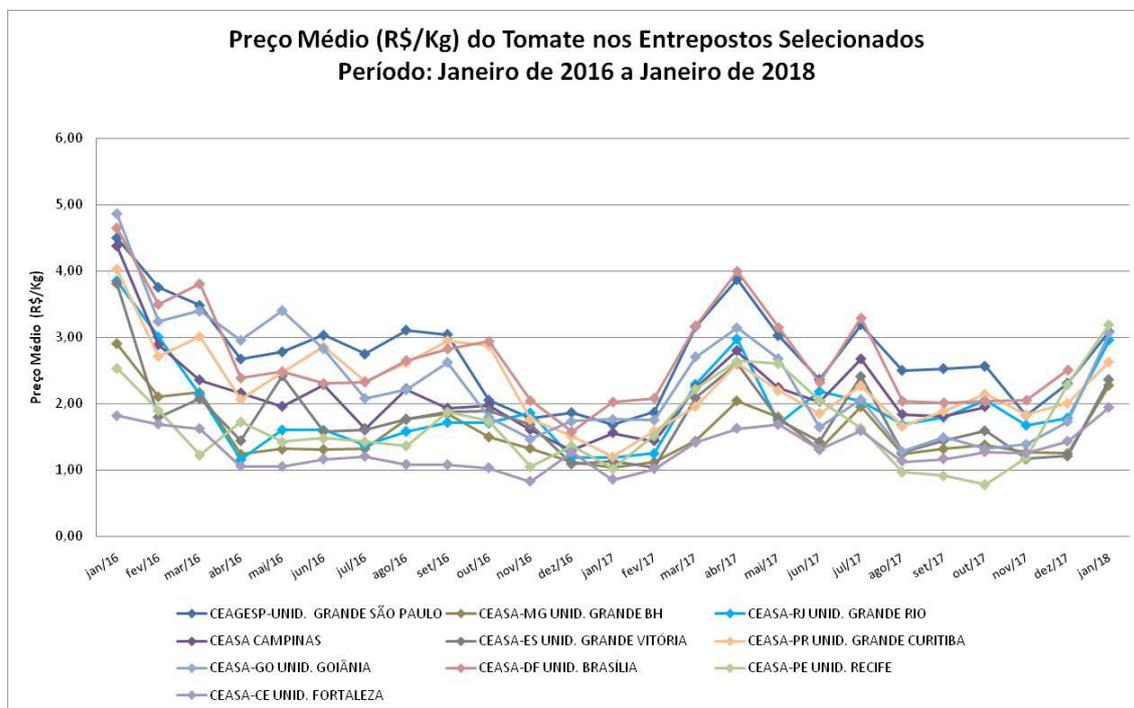
Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.498.296
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.280.500
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.117.338
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.961.286
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.202.680
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.110.318
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.043.451
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	727.170
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	704.318
UBERABA-MG	UBERABA-MG	609.409
MANDRITUBA-PR	CURITIBA-PR	592.360
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	506.498
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	450.266
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	309.000
MARILÂNDIA DO SUL-PR	APUCARANA-PR	290.612
PEDRINÓPOLIS-MG	ARAXÁ-MG	277.960
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	265.512
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	204.400
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	204.213
MAUÁ DA SERRA-PR	APUCARANA-PR	190.158

Fonte: Conab

5. Tomate

Gráfico 16: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

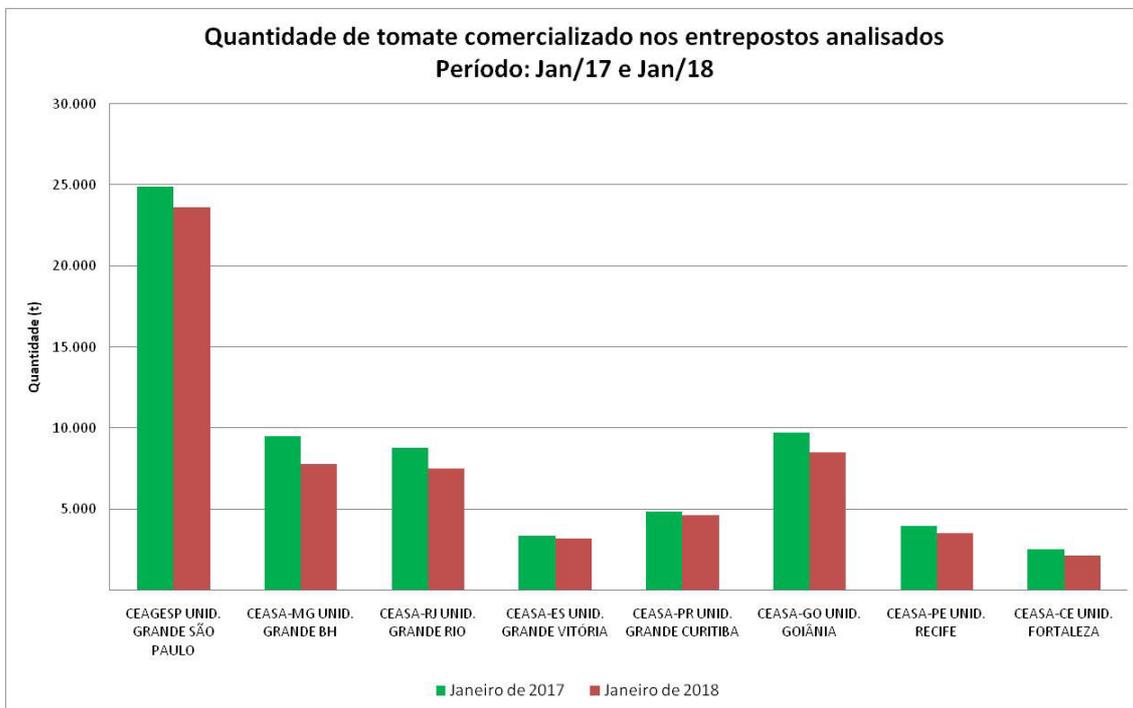
Os preços do tomate tiveram alta em todos os mercados analisados. O percentual de alta chegou a 95,66% no mercado de Vitória/ES, a 83,05% na CeasaMinas - Grande BH, a 77,72% em Goiânia/GO e a 66,12% no Rio de Janeiro/RJ. Nos demais mercados, o percentual ficou na casa dos 30,0%, quais sejam: Em São Paulo/SP de 33,84%, em Curitiba/PR de 31,15%, em Recife/PE de 39,81% e em Fortaleza/CE de 35,85%.

As cotações do tomate também ficaram bem acima dos praticados em janeiro de 2017, ultrapassando em alguns mercados a variação de 200%. Naquele mês, os preços estavam nos seus menores patamares, com uma oferta mais que suficiente para abastecer os mercados, decorrente de uma produção em expansão e um consumo na época retraído. O que ocorreu este ano foi que além de uma produção menor, as intensas chuvas nas regiões produtoras, principalmente no Sul e Sudeste, dificultaram a colheita. Importante ressaltar que nos últimos meses de 2017, as elevadas temperaturas fizeram que o fruto chegasse em ponto de colheita mais rápido e o tomaticultor

não teve outra alternativa que não direcionar sua produção ao mercado. A oferta elevada em outubro e novembro de 2017, com o produtor colhendo grande parte da safra de inverno, traduziu-se em pouca disponibilidade do produto em dezembro do ano passado e em janeiro de 2018, o que explica as altas de preço nesses meses. A safra de verão 2017/2018 não tinha ainda intensificado sua oferta aos mercados.

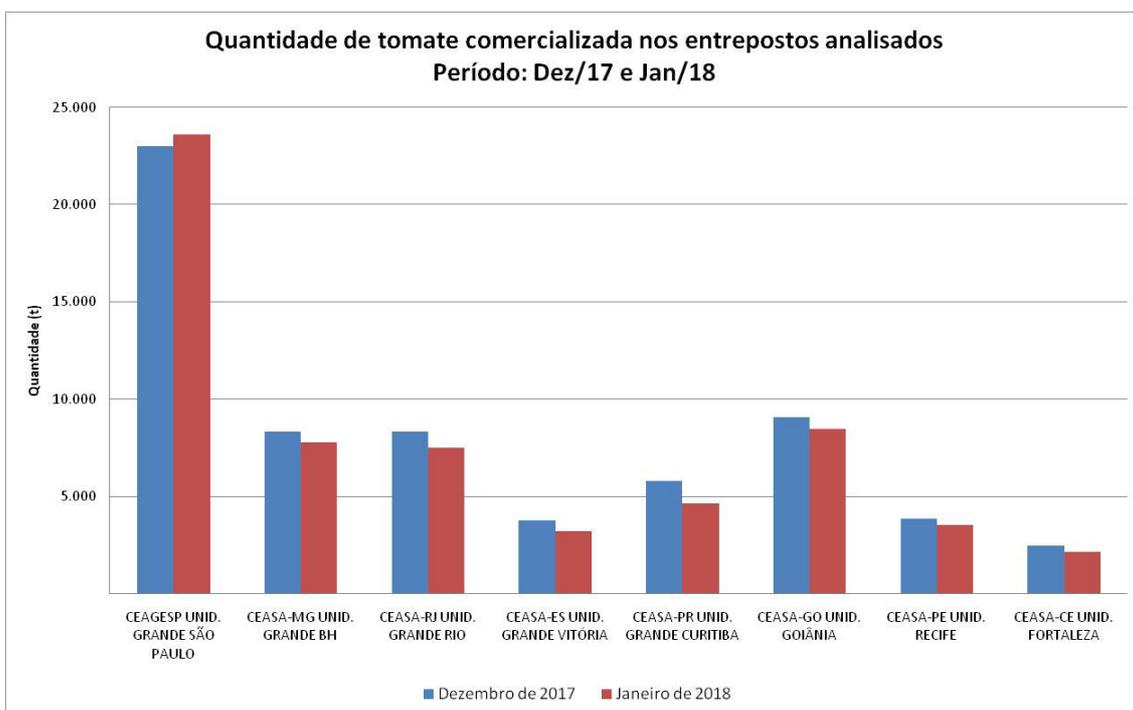
No entanto no final de janeiro e início de fevereiro denota-se arrefecimento da alta verificada nos últimos dois meses. A safra de verão 2017/18, segundo o CEPEA/ESALQ, deve entrar em pico de colheita em fevereiro com a oferta de 21% da área total cultivada nas regiões de Caçador/SC, Itapeva/SP, Venda Nova do Imigrante/ES, Agreste Pernambucano, Nova Friburgo/RJ e Caxias do Sul/RS. Mas não se quer dizer com isto, que em termos de média assistir-se-á diminuição de preço significativa. Como a alta de janeiro foi bastante acentuada, pode-se não se repetir percentuais também significativos de alta nos mercados em fevereiro onde foi verificado tal comportamento.

Gráfico 17: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2017 e janeiro de 2018.



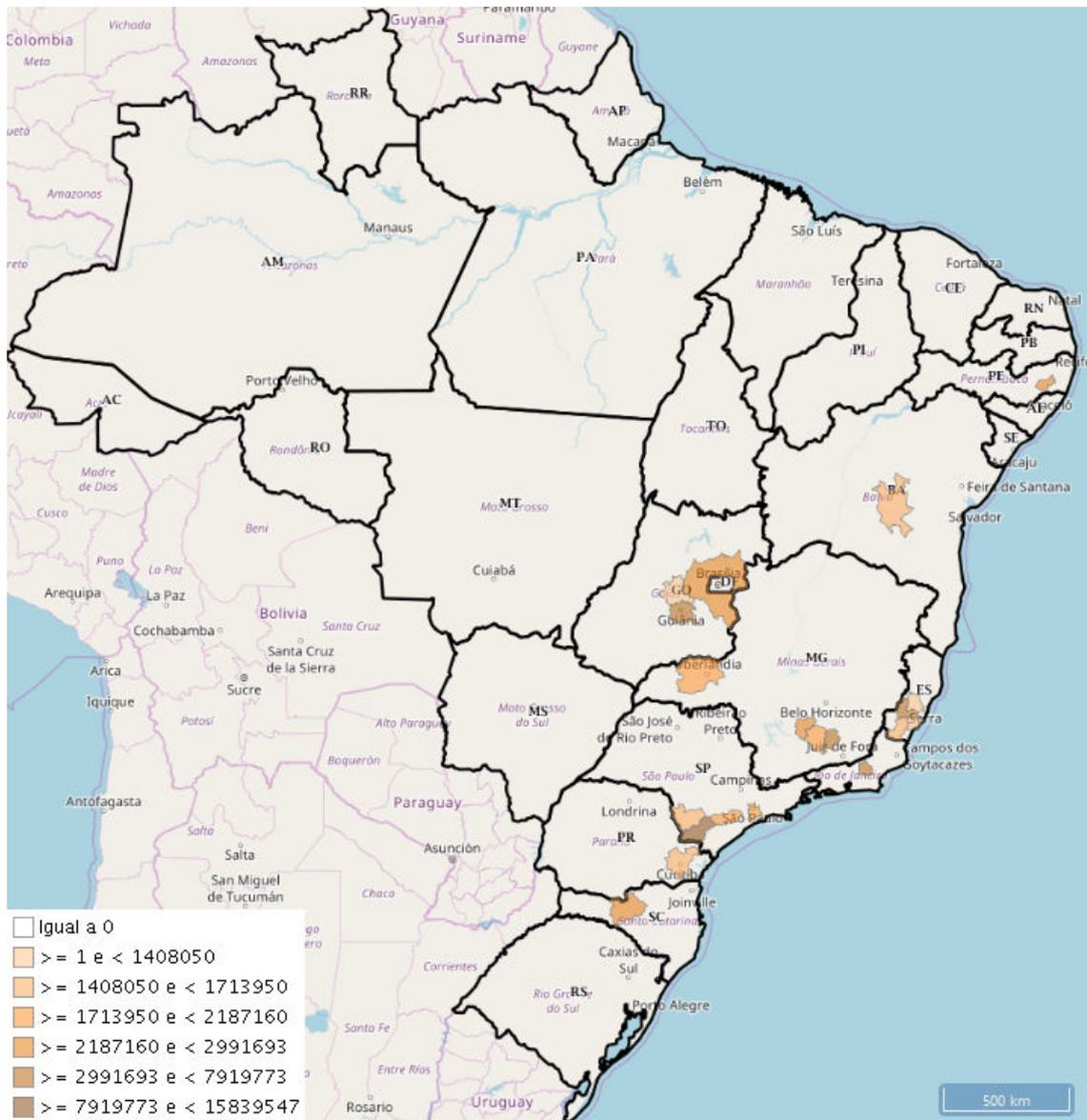
Fonte: Conab

Gráfico 18: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2017 e janeiro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	15.839.546
NOVA FRIBURGO-RJ	3.990.276
GOIÂNIA-GO	3.407.176
AFONSO CLÁUDIO-ES	3.172.446
BARBACENA-MG	2.991.693
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.659.225
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.551.217
JOAÇABA-SC	2.244.654
OLIVEIRA-MG	2.187.160
UBERLÂNDIA-MG	2.017.297
SÃO PAULO-SP	1.938.004
PIEDADE-SP	1.874.149
SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.713.950
ITAPEVA-SP	1.616.629
CURITIBA-PR	1.506.920
SEABRA-BA	1.432.007
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM-ES	1.408.050
ANÁPOLIS-GO	1.302.833
SANTA TERESA-ES	1.200.191
GUARAPARIES	1.112.188

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	7.809.397
APIAÍ-SP	CAPÃO BONITO-SP	3.597.791
BARRA DO CHAPÉU-SP	CAPÃO BONITO-SP	2.811.481
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.481.850
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.961.724
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.938.004
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.833.580
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.651.880
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.497.680
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	1.458.624
BARBACENA-MG	BARBACENA-MG	1.437.487
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.280.191
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.249.590
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.241.400
CASTELO-ES	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM-ES	1.195.188
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	1.158.088
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARIES	1.106.246
GUAPIARA-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.074.998
CAÇADOR-SC	JOAÇABA-SC	969.690
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	953.853

Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

No que diz respeito às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das frutas, cotado nos principais entrepostos em janeiro de 2018 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 2: Preço médio de janeiro/2018 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez
Ceagesp - Grande SP	2,03	-2,69%	1,50	0,50%	4,12	-7,49%	2,45	-0,24%	1,36	-2,50%
CeasaMinas - Grande BH	1,80	15,66%	1,21	3,17%	2,61	-4,75%	1,53	0,92%	0,94	7,96%
Ceasa/RJ - Grande Rio	2,29	14,95%	1,27	5,97%	4,09	17,45%	1,63	-10,68%	1,27	-22,09%
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,40	2,19%	1,30	4,85%	3,34	7,43%	1,14	-6,61%	1,12	6,62%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	1,28	-12,09%	1,38	0,94%	3,29	-3,87%	2,16	-8,95%	0,96	-4,62%
Ceasa/GO - Goiânia	2,90	9,63%	1,04	15,09%	4,39	11,98%	2,54	23,93%	1,28	7,02%
Ceasa/PE - Recife	0,73	15,11%	1,26	-0,69%	3,74	14,33%	1,47	-0,37%	0,75	7,14%
Ceasa/CE - Fortaleza	1,47	-2,46%	1,32	3,22%	5,54	-13,45%	1,54	8,45%	0,82	0,48%

R\$/Kg

Fonte: Conab

Em janeiro, a banana registrou novamente movimento de alta moderada em grande parte das Ceasas; a boa oferta da variante prata continua na Bahia, Mias e Espírito Santo, e a nanica do Vale do Ribeira/SP teve aumento da oferta aliado à queda da qualidade (alagamentos por conta de chuvas), impactando na rentabilidade aos produtores. A laranja apresentou bom volume de exportações e alta oferta na quase totalidade das Ceasas, e a demanda também esteve aquecida, principalmente das laranjas com características in natura e temporãs. É esperada uma redução da oferta com a chegada da entressafra. Já o mamão papaya teve pequena queda de oferta e aumento da rentabilidade, que só não foi maior por conta da demanda menor. O mamão formosa apresentou elevada oferta, com frutas de menor qualidade e

a queda da rentabilidade ao produtor. As exportações do papaya seguem em declínio quantitativo. A maçã teve altas e quedas de preços, além do começo da safra de maçã gala e o abastecimento de maçã fuji aos entrepostos atacadistas pelas câmaras de armazenamento. O prognóstico do ano para as exportações é de alta, e para as importações, de queda. A melancia mostrou queda da oferta generalizada e subida de preços em algumas Ceasas. Houve aumento do cuidado com pragas por parte dos produtores paulistas, a comercialização de algumas melancias gaúchas com queimaduras e a perspectiva do início da safra de Teixeira de Freitas/BA em fevereiro.

O volume de exportação de frutas acumulado no Brasil em janeiro de 2018 foi 10,38% maior em relação ao mesmo período de 2017, e valor auferido em dólares aumentou 21,28%. Destaque para o crescimento das exportações de melão, banana e laranja, queda para mamão e melancia. É esperado que esse crescimento se consolide nos próximos anos, consoante a ABRAFRUTAS.

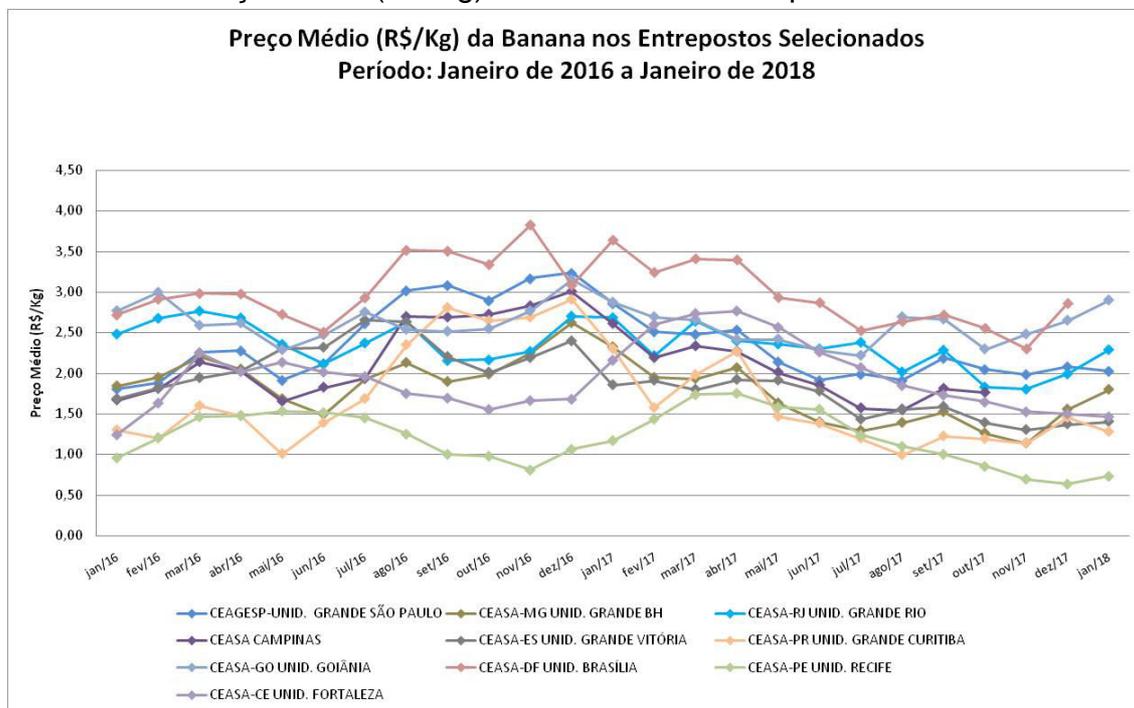
Tabela 3: Quantidade (kg) e valor (US\$) exportado de frutas pelo Brasil somente em janeiro de 2016, 2017 e 2018.

Produto	Quantidade (Kg)			Valor (US\$)		
	2016	2017	2018	2016	2017	2018
MELÕES	23.468.262	28.079.925	28.277.717	15.297.030	16.654.110	20.065.513
LIMÕES E LIMAS	7.501.037	9.784.543	9.997.032	5.081.755	7.057.664	9.131.024
MELANCIAS	6.730.470	8.324.985	7.743.862	3.238.294	3.915.403	4.407.922
BANANAS	7.920.664	1.389.438	5.486.278	2.606.442	474.853	1.523.458
MANGAS	4.498.695	4.403.049	3.758.756	5.542.031	4.460.007	4.158.756
NOZES E CASTANHAS	3.122.326	1.763.664	3.633.262	12.237.215	11.963.802	16.756.481
CONSERVAS E PREPARAÇÕES DE FRUTAS (EXCL. SUCOS)	1.557.450	2.236.746	3.400.014	2.359.274	3.230.474	5.366.492
MAMÕES (PAPAIA)	3.511.539	3.800.104	1.851.072	3.635.526	3.748.878	2.044.174
LARANJAS	1.726.147	1.000	1.536.919	298.553	7.650	229.252
OUTRAS FRUTAS	572.913	787.939	1.449.276	1.316.873	2.263.798	2.501.739
PÊSSEGOS	39.181	184.309	292.860	48.234	258.851	329.331
ABACAXIS	131.906	150.176	200.557	71.692	105.037	100.071
FIGOS	139.968	139.338	138.326	599.637	624.874	628.060
UVAS	142.724	397.837	78.376	305.027	839.988	208.256
COCOS	135.323	71.093	64.710	41.742	43.233	36.671
ABACATES	13.000	29.212	18.474	23.237	50.077	31.021
GOIABAS	4.663	4.249	5.344	11.440	9.121	13.663
MORANGOS	4.380	1.005	4.970	50.639	13.568	38.647
CEREJAS	434	144	2.053	2.574	1.563	12.554
AMEIXAS	294	300	195	3.051	3.135	2.038
DAMASCOS			7			60
TOTAL	61.221.376	61.549.056	67.940.060	52.770.266	55.726.086	67.585.183
VARIÇÃO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR		0,54%	10,38%		5,60%	21,28%

Fonte: AgroStat – MAPA

6. Banana

Gráfico 19: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação aos preços da banana, houve alta em cinco Ceasas analisadas, reforçando tendência iniciada no mês anterior, a saber: CeasaMinas (15,66%), Ceasa/RJ (14,95%), Ceasa/ES (2,19%), Ceasa/GO (9,63%) e Ceasa/PE (15,11%); quedas ocorreram na Ceagesp/ETSP (2,69%), Ceasa/PR (12,09%) e Ceasa/CE (2,46%).

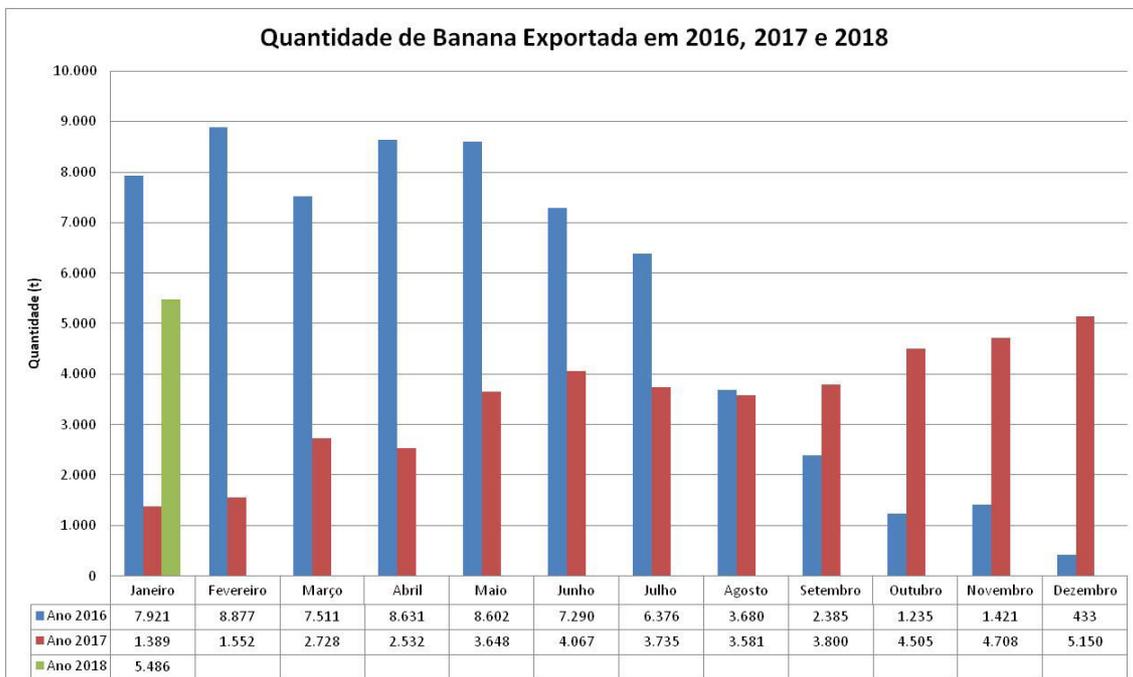
Já a quantidade ofertada subiu em seis entrepostos atacadistas, ao contrário da dinâmica do mês anterior, a saber: Ceagesp/ETSP (3,04%) Ceasa/RJ (5,93%), Ceasa/ES (8,70%), Ceasa/PR (4%), Ceasa/PE (7,50%) e Ceasa/CE (14,94%). Já as quedas aconteceram na CeasaMinas (1,47%) e Ceasa/GO (11,72%). Em relação a janeiro de 2017, a oferta subiu em sete Ceasas, destacando-se a Ceasa/RJ (12,65%), Ceasa/PE (33,51%) e Ceasa/CE (33,76%).

Após dezembro registrar a diminuição da oferta e a recuperação parcial dos preços e da rentabilidade ao produtor, em meio à entressafra em diversas

regiões produtoras, janeiro registrou a continuidade dessa dinâmica, com os produtores respirando um pouco em meio às difíceis condições de mercado do ano passado. Com os produtores controlando a oferta de banana (em maior volume a variante prata) em uma situação em que não houve intempéries climáticas sérias em regiões como norte de Minas Gerais, sul da Bahia e Espírito Santo, além da maior qualidade da fruta, o impacto no aumento de preços foi positivo principalmente nas Ceasas do Sudeste e Centro-Oeste. Já o entreposto da capital paulista teve queda da demanda, típico para esta época do ano, aliado à boa oferta, resultando em aumento pequeno de preços. Os fornecedores do Vale do Ribeira/SP, principalmente quanto à banana nanica, tem tido alguns problemas com as boas precipitações nesse início de ano e com o clima quente, o que aliado a alagamento nos bananais significa atenção máxima quanto à piora da qualidade do produto e à elevação dos custos de produção (necessidade de uso de defensivos agrícolas contra fungos e eliminação manual de defeitos nos cachos), o que poderá comprometer mais seriamente a rentabilidade de seus produtores. A tendência é que a elevada oferta aliada às condições elencadas anteriormente provoque queda das cotações com maior intensidade. Em Santa Catarina os preços da nanica também devem cair em virtude da volumosa oferta.

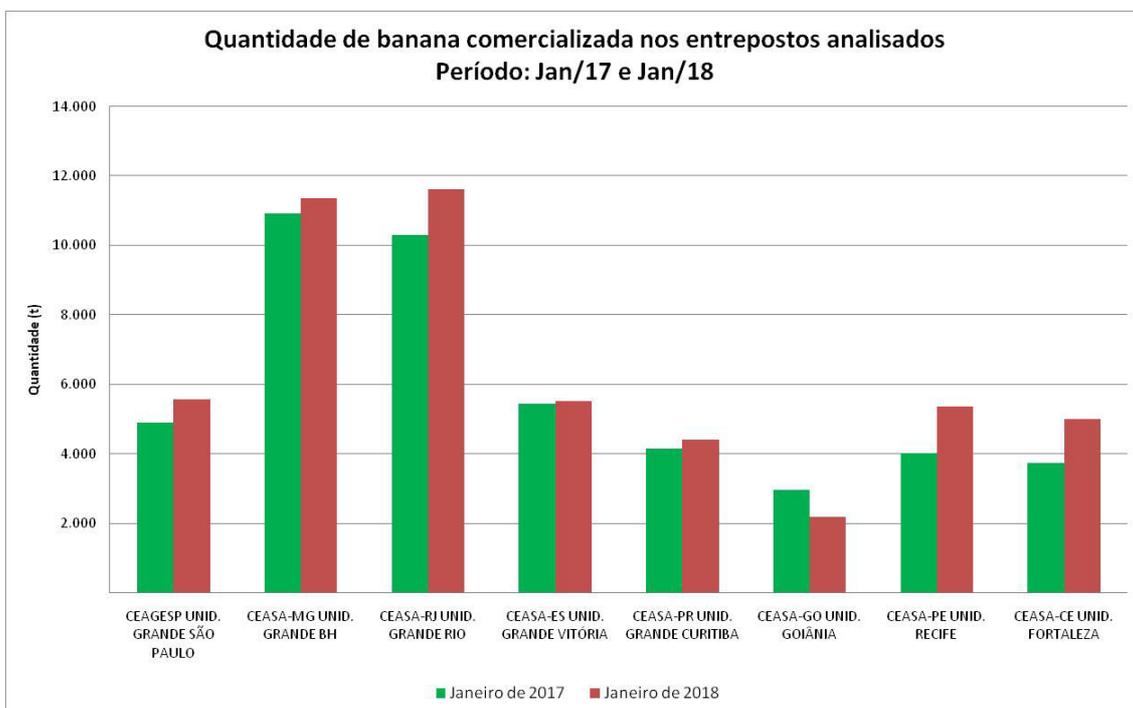
Em janeiro/2018, as exportações somaram 5,48 mil toneladas, maiores do que em todos os meses do ano passado e 6,52% mais elevadas em relação ao mês de dezembro/2017, além de bem maiores que as 1389 toneladas de janeiro/2017, época em que o mercado interno era preferível porque fornecia grande rentabilidade ao produtor. Já o valor auferido pelos comerciantes foi de US\$1,52 milhão. O mercado externo mais atrativo à comercialização, com destaque para o Mercosul, se dá por conta tanto do período do ano, situação interna recessiva, maior produção em algumas regiões produtoras, menor demanda interna nessa época do ano e a melhor qualidade da fruta.

Gráfico 20: Quantidade mensal de banana exportada pelo Brasil em 2016, 2017 e 2018.



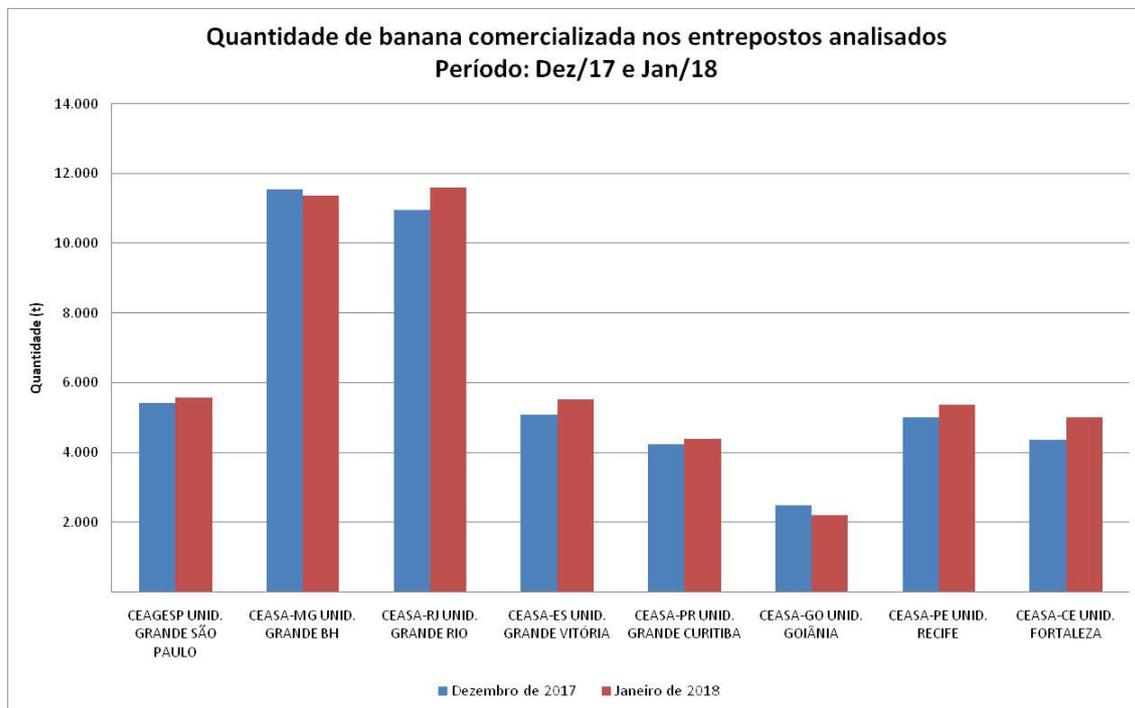
Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 21: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2017 e janeiro de 2018.



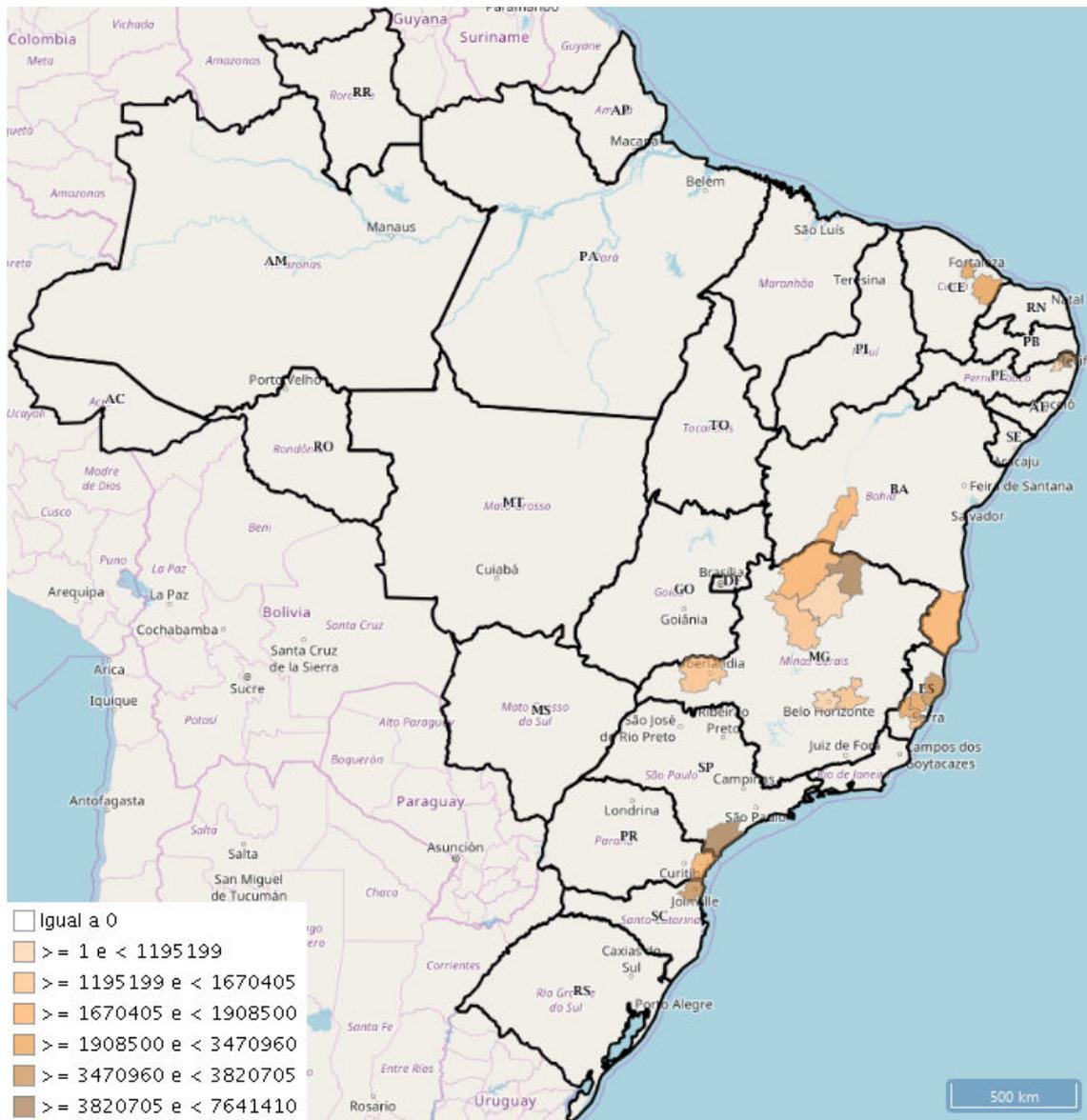
Fonte: Conab

Gráfico 22: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2017 e janeiro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	7.641.409
REGISTRO-SP	4.261.344
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	4.037.061
LINHARES-ES	3.562.809
JOINVILLE-SC	3.470.960
SANTA TERESA-ES	2.540.591
AFONSO CLÁUDIO-ES	2.539.150
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.483.225
BATURITÉ-CE	1.908.500
JANUÁRIA-MG	1.855.346
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.773.604
PARANAGUÁ-PR	1.721.880
PORTO SEGURO-BA	1.670.405
ITABIRA-MG	1.585.106
UBERLÂNDIA-MG	1.510.640
PIRAPORA-MG	1.225.178
GUARAPARIES	1.195.199
MONTES CLAROS-MG	1.146.250
BELO HORIZONTE-MG	1.100.918
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	848.553

Fonte: Conab

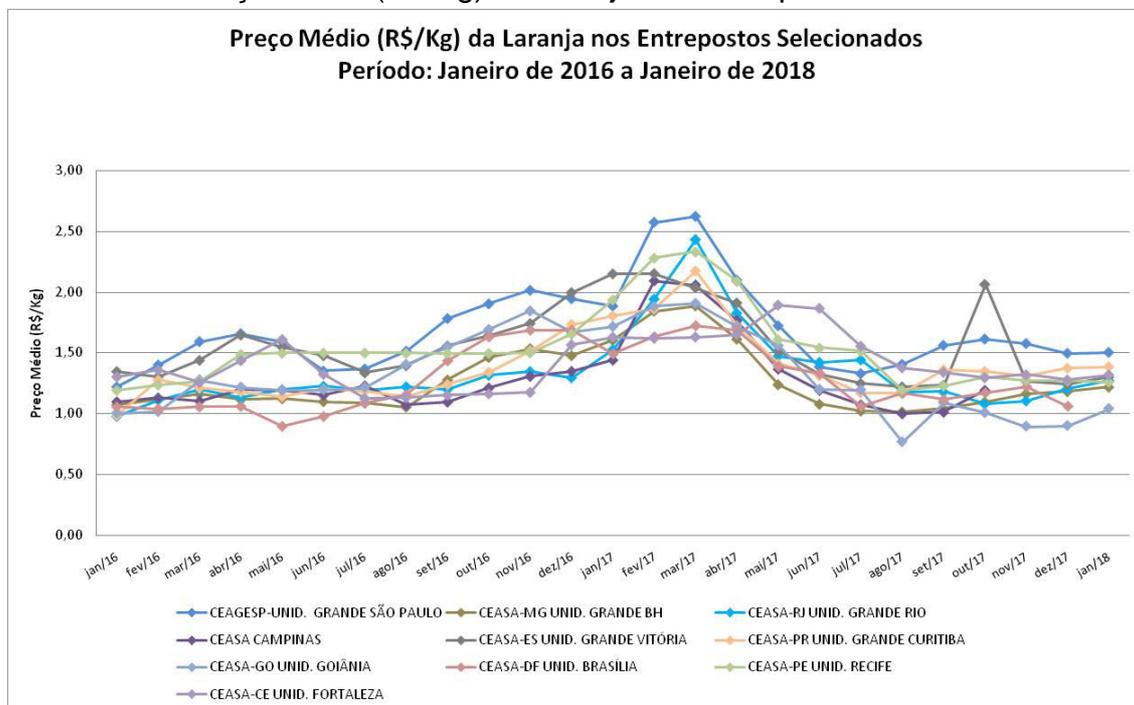
Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JAIÁBA-MG	JANAÚBA-MG	4.987.507
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	4.006.851
LINHARES-ES	LINHARES-ES	3.446.448
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.282.625
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.652.860
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	1.624.305
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.463.598
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	1.428.800
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	1.367.824
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	1.144.650
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.113.467
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	1.055.414
UBERLÂNDIA-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.046.112
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	1.033.748
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	970.460
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	959.797
SANTA LEOPOLDINA-ES	SANTA TERESA-ES	921.752
LARANJA DA TERRA-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	895.809
ITAGUAÇU-ES	SANTA TERESA-ES	799.115
JACUPIRANGA-SP	REGISTRO-SP	750.580

Fonte: Conab

7. Laranja

Gráfico 23: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que diz respeito à laranja, seguindo tendência do mês anterior, os preços acusaram pequenas altas em sete mercados, a saber: Ceagesp/ETSP (0,50%), CeasaMinas (3,17%), Ceasa/RJ (5,97%), Ceasa/ES (4,85%), Ceasa/PR (0,94%), Ceasa/GO (15,09%) e Ceasa/CE (3,22%). A irrisória queda ocorreu na Ceasa/PE (0,69%).

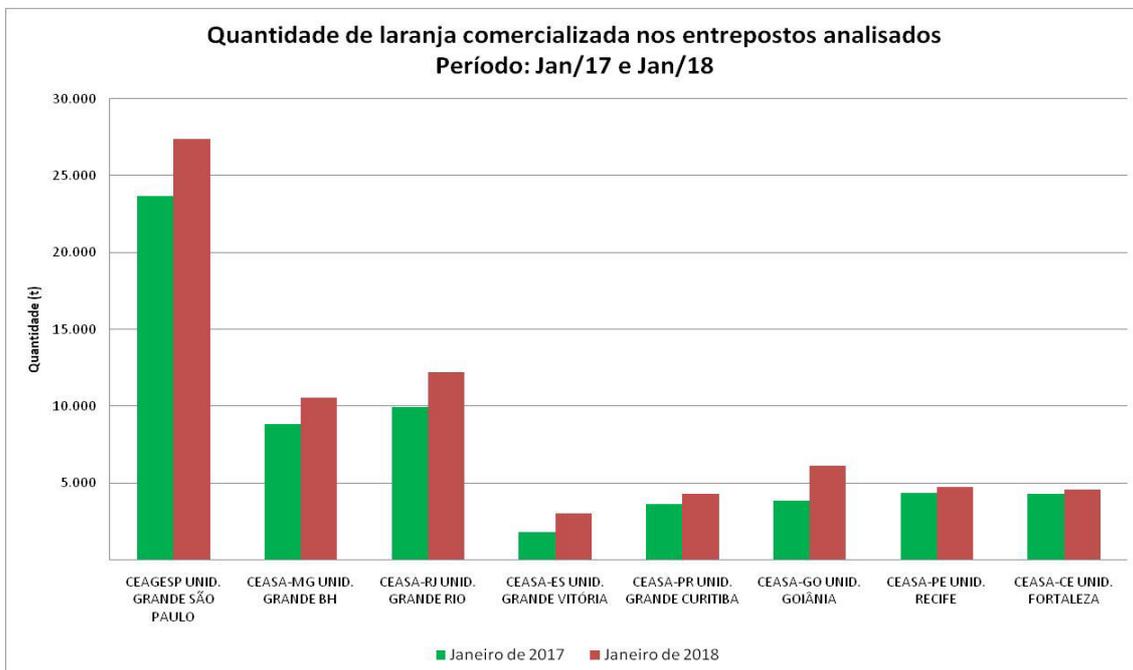
Quanto à quantidade comercializada, registraram-se altas em todas as Ceasas, à exceção da queda na Ceasa/GO (9,05%), como explicitado a seguir: Ceagesp/ETSP (4,60%), CeasaMinas (6,66%), Ceasa/RJ (24,33%), Ceasa/ES (3,17%), Ceasa/PR (1,89%), Ceasa/PE (8,27%) e Ceasa/CE (13,89%). Em relação a janeiro de 2017, foi registrada alta em sete mercados, com destaque para a Ceasa/RJ (22,92%), Ceasa/PR (19,18%) e Ceasa/ES (64,63%).

Depois de dezembro continuar com a boa demanda – mesmo com a concorrência das frutas de fim de ano – sendo suprida, principalmente, por laranjas peras temporãs e algumas da variedade valência (várias maduras), em

detrimento das laranjas da safra, janeiro foi marcado por boa oferta e elevada demanda, o que impactou os preços da fruta, principalmente da variante pera. As laranjas in natura, temporãs e tardias, ainda estão presentes em bom volume nas Ceasas; é esperada uma considerável redução na oferta, com a concomitante recuperação de preços, a partir de março, quando chega a entressafra do cítrico. As volumosas chuvas de dezembro impactaram a qualidade das frutas em algumas áreas, mas apesar disso a rentabilidade continua positiva por causa do grande volume de produção, escoada tanto no atacado quanto no varejo, ou mesmo nas negociações dos contratos com indústrias produtoras de suco, que processarão laranjas da safra atual até fins de fevereiro/início de março. Em outras áreas produtoras, as últimas floradas foram satisfatórias pelo bom volume de chuva nos meses anteriores, compensando parcialmente o deficitário pagamento da florada principal anterior a essas, em meados de setembro, e darão origem às laranjas peras temporãs da safra 2018/2019.

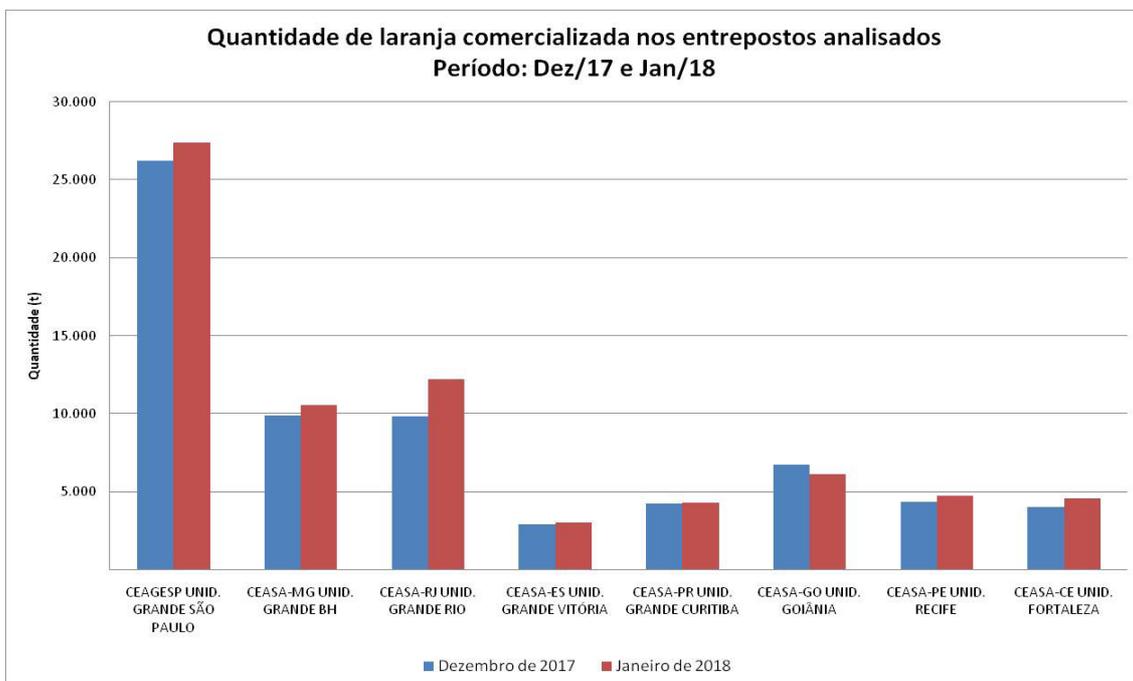
Após 2017 terminar com um volume de exportações bem maior do que em 2016, janeiro de 2018 marca o início de um bom volume comercializado com o exterior. O quantitativo vendido em janeiro/2018 foi de 1,53 mil toneladas, sequer comparado à uma tonelada vendida em janeiro de 2017, e o valor recebido no mês foi de US\$ 229,2 mil. As exportações continuam em alta após uma temporada de grande produção para venda a varejo e para o suco processado nas indústrias. Os Estados Unidos continuam como grande demandante, após a produção na Flórida cair no ano passado.

Gráfico 24: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2017 e janeiro de 2018.



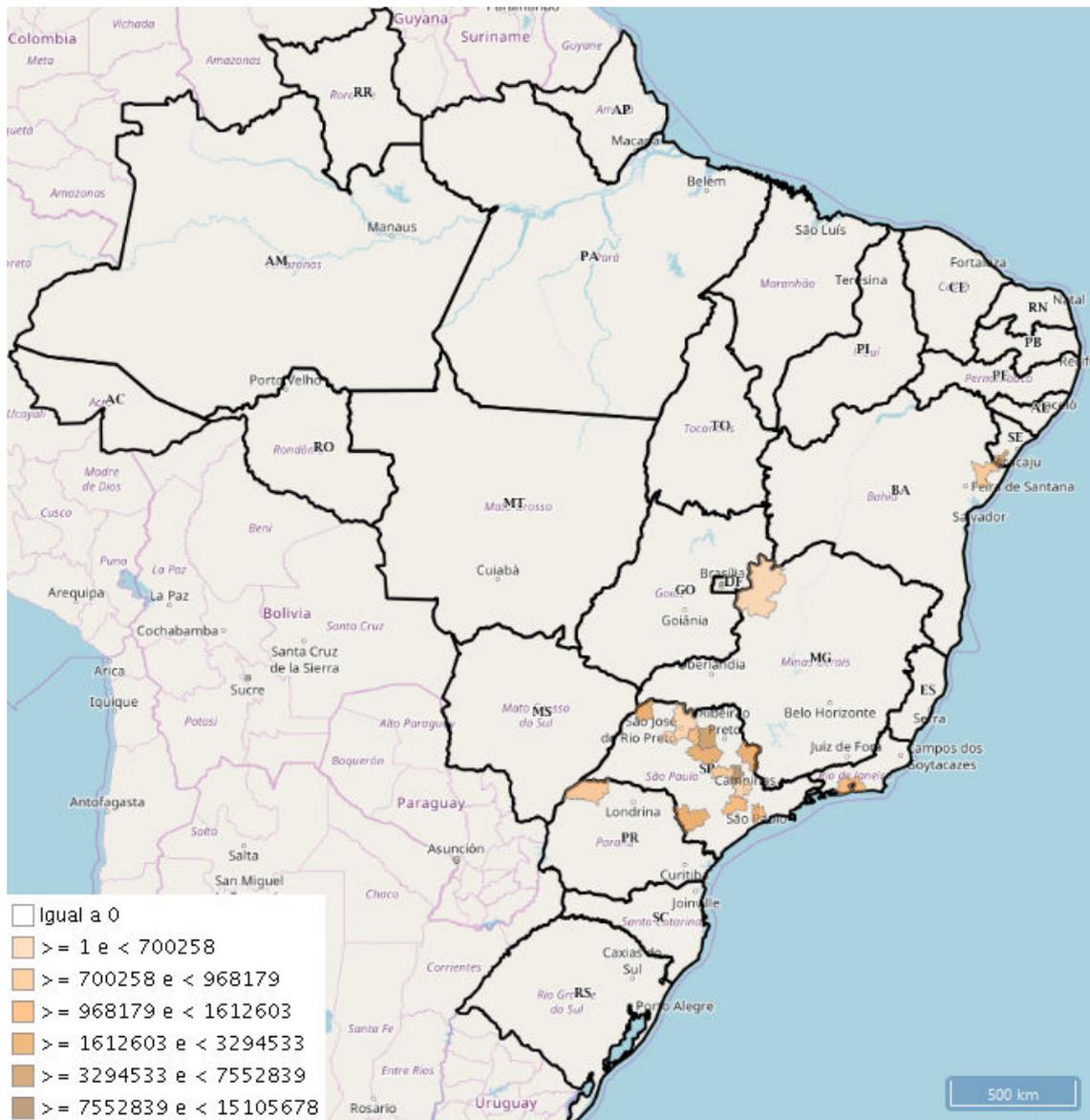
Fonte: Conab

Gráfico 25: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2017 e janeiro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	15.105.877
MOJI MIRIM-SP	8.636.379
BOQUIM-SE	7.438.470
PIRASSUNUNGA-SP	6.863.480
JABOTICABAL-SP	3.294.533
ARARAQUARA-SP	3.141.960
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.910.811
JALES-SP	2.754.120
ITAPEVA-SP	1.612.603
SÃO PAULO-SP	1.531.632
CATANDUVA-SP	1.385.028
SOROCABA-SP	1.310.425
RIO DE JANEIRO-RJ	968.179
IMPORTADOS	786.490
RIO CLARO-SP	784.925
ALAGOINHAS-BA	772.966
PARANAÍ-PR	700.258
UNAÍ-MG	641.670
CAMPINAS-SP	636.075
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	598.860

Fonte: Conab

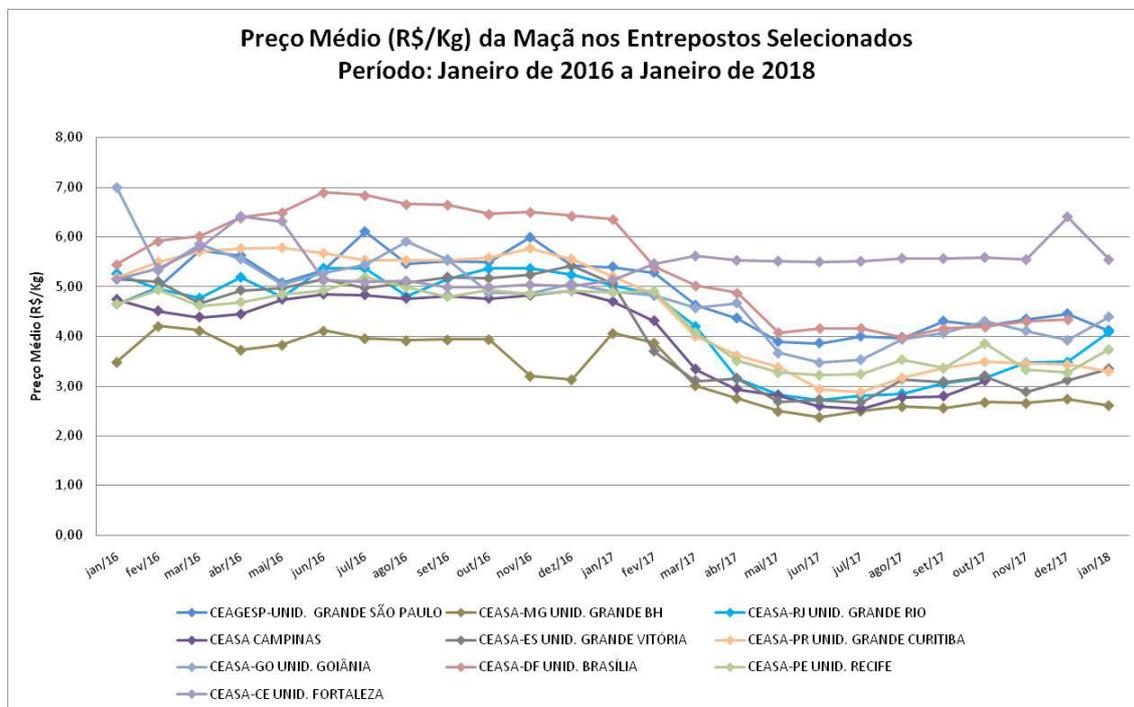
Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	8.093.962
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	6.876.405
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	3.909.030
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	3.891.560
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.869.805
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	2.572.655
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	2.279.350
CRISTINÁPOLIS-SE	BOQUIM-SE	2.134.000
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.929.439
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	1.850.790
JALES-SP	JALES-SP	1.807.498
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	1.791.600
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.682.650
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.531.632
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.514.020
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	1.412.910
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	1.310.425
ITABERÁ-SP	ITAPEVA-SP	1.024.788
PIRANGI-SP	JABOTICABAL-SP	852.415
TANGUÁ-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	839.544

Fonte: Conab

8. Maçã

Gráfico 26: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação aos preços da maçã, ocorreram pequenas altas em quatro Ceasas: Ceasa/RJ (17,45%), Ceasa/ES (7,43%), Ceasa/GO (11,98%) e Ceasa/PE (14,33%), e as quedas na Ceagesp/ETSP (7,49%), CeasaMinas (4,75%), Ceasa/PR (3,87%) e Ceasa/CE (13,45%).

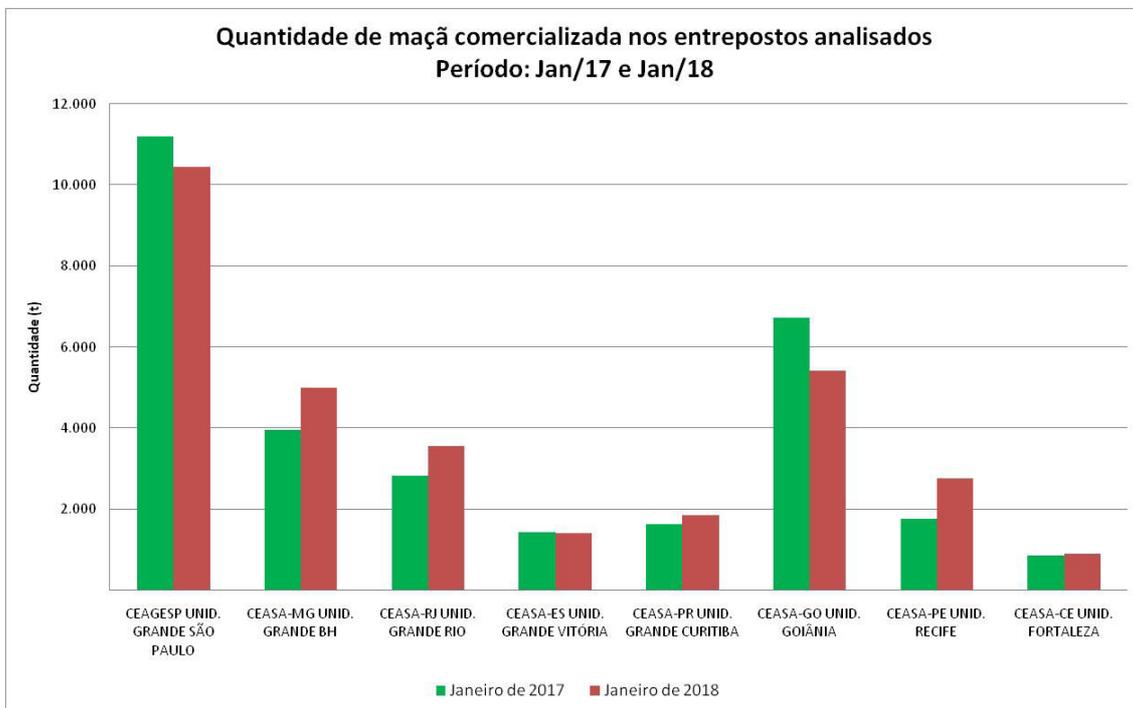
Já a oferta da fruta caiu em cinco Ceasas: na Ceagesp/ETSP (13,50%), Ceasa/RJ (18,90%), Ceasa/ES (8,20%), Ceasa/GO (45,67%) e Ceasa/PR (14,63%); subiu na CeasaMinas (12,86%), Ceasa/PE (25,69%) e Ceasa/CE (7,67%). Na comparação com janeiro de 2017, destaque para a alta na CeasaMinas (26,05%), Ceasa/RJ (25,73%) e Ceasa/PE (56,11%).

Após o início da nova safra em dezembro, com a colheita da maçã gala somada às atividades de raleio, janeiro marcou a continuidade da boa colheita, não se concretizando as previsões pessimistas de quebra de safra em virtude de menores horas-frio em algumas regiões, geadas e baixo volume de chuvas em algumas épocas. No entanto, essas intempéries climáticas também

limitaram o calibre da maçã e levemente o volume de produção, o que acabou sendo positivo na comparação com as previsões ruins anteriores. Em 2018, produtores possuem a expectativa de que os preços sejam levemente maiores em relação a 2017, mas eles também se preparam para ter uma rentabilidade menor por causa de aumento dos custos, advindas das peculiaridades da safra. A maçã fuji continua com lotes advindos das câmaras frias a serem comercializados, mas estão cada vez menores, o que também ajudou a elevar os preços ao consumidor em alguns entrepostos. Em outras localidades, com a logística sendo feita de forma a minimizar perdas e a maior demanda pelo produto, após um fim de ano em que tradicionalmente a maçã concorre com frutas pontuais, o preço ao consumidor caiu.

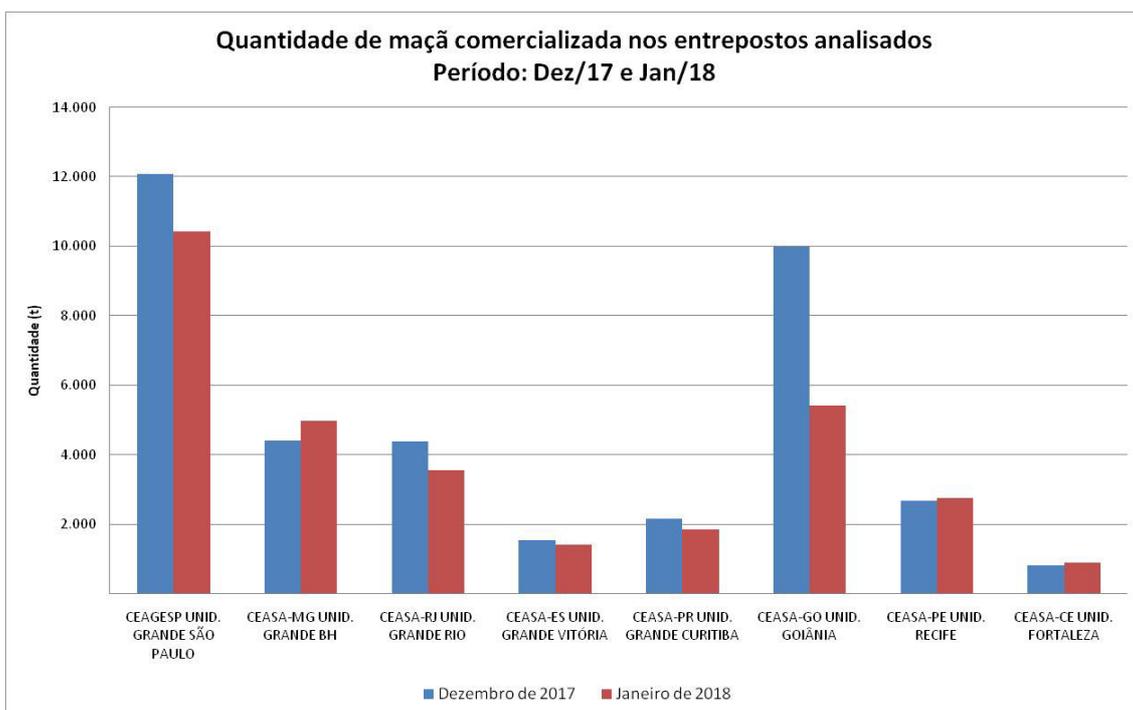
Quanto às exportações, o percentual comercializado está a quatro meses estáveis, tendo fechado o ano com 55,44 mil toneladas comercializadas. Assim como no ano de 2017, é esperada uma diminuição no déficit da balança comercial de maçã, assim como o aumento das vendas externas, com a abertura de novos mercados. Produtores também contam com maçãs de qualidade e câmbio favorável para incrementarem tanto o volume quanto a rentabilidade das vendas, o que acaba por consequência (boa produção) a ajudar a desestimular as importações.

Gráfico 27: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2017 e janeiro de 2018.



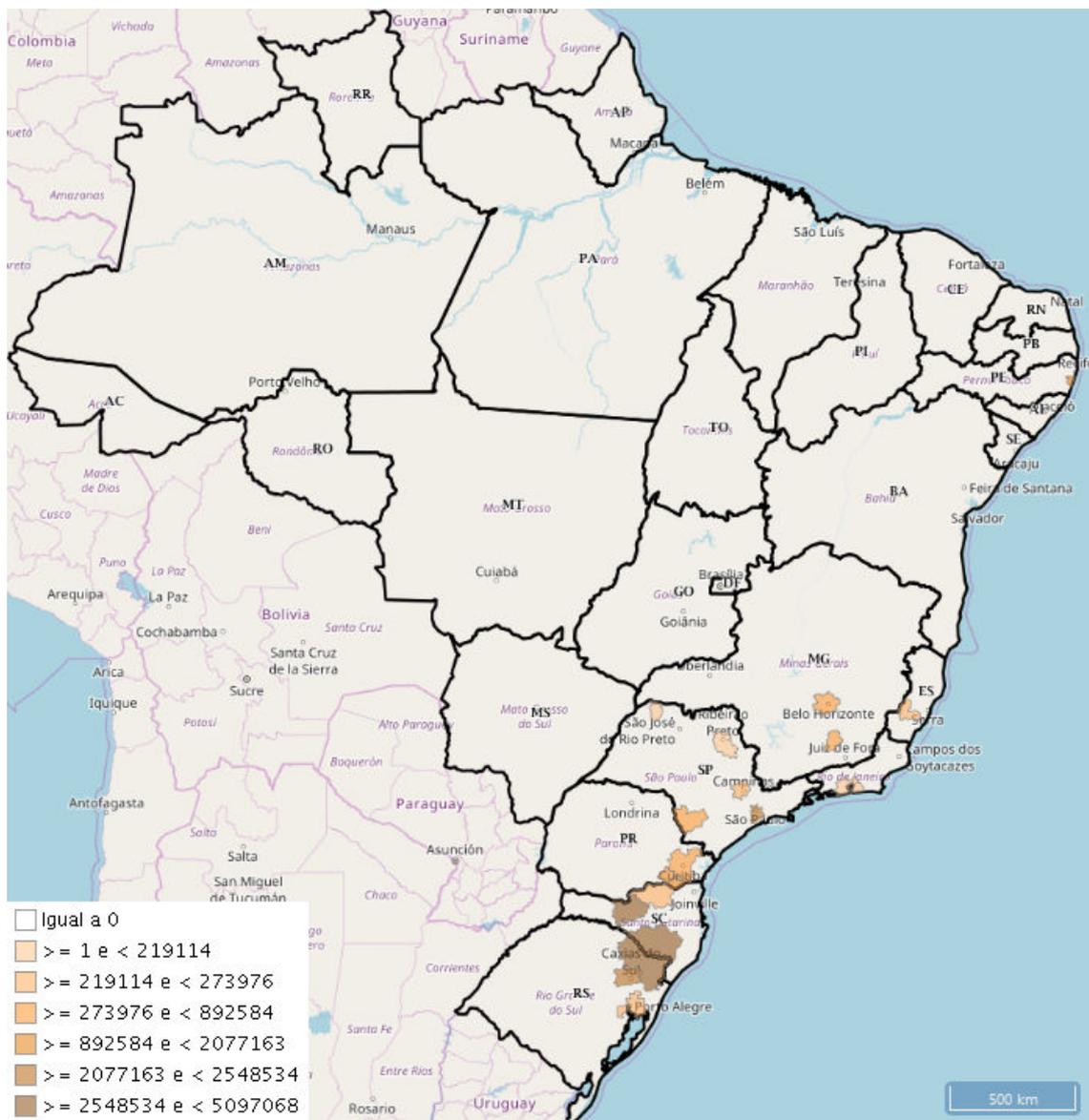
Fonte: Conab

Gráfico 28: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2017 e janeiro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JOAÇABA-SC	5.097.067
VACARIA-RS	4.640.644
CAMPOS DE LAGES-SC	4.488.942
SÃO PAULO-SP	2.475.750
CAXIAS DO SUL-RS	2.077.163
LAPA-PR	1.855.232
SUAPE-PE	1.369.260
IMPORTADOS	1.110.149
RIO NEGRO-PR	892.584
CURITIBA-PR	491.954
BARBACENA-MG	453.422
ITAPEVA-SP	379.440
BELO HORIZONTE-MG	273.976
AFONSO CLÁUDIO-ES	242.329
CANOINHAS-SC	233.506
PORTO ALEGRE-RS	219.500
CAMPINAS-SP	219.114
RIBEIRÃO PRETO-SP	201.958
RIO DE JANEIRO-RJ	198.060
FERNANDÓPOLIS-SP	180.000

Fonte: Conab

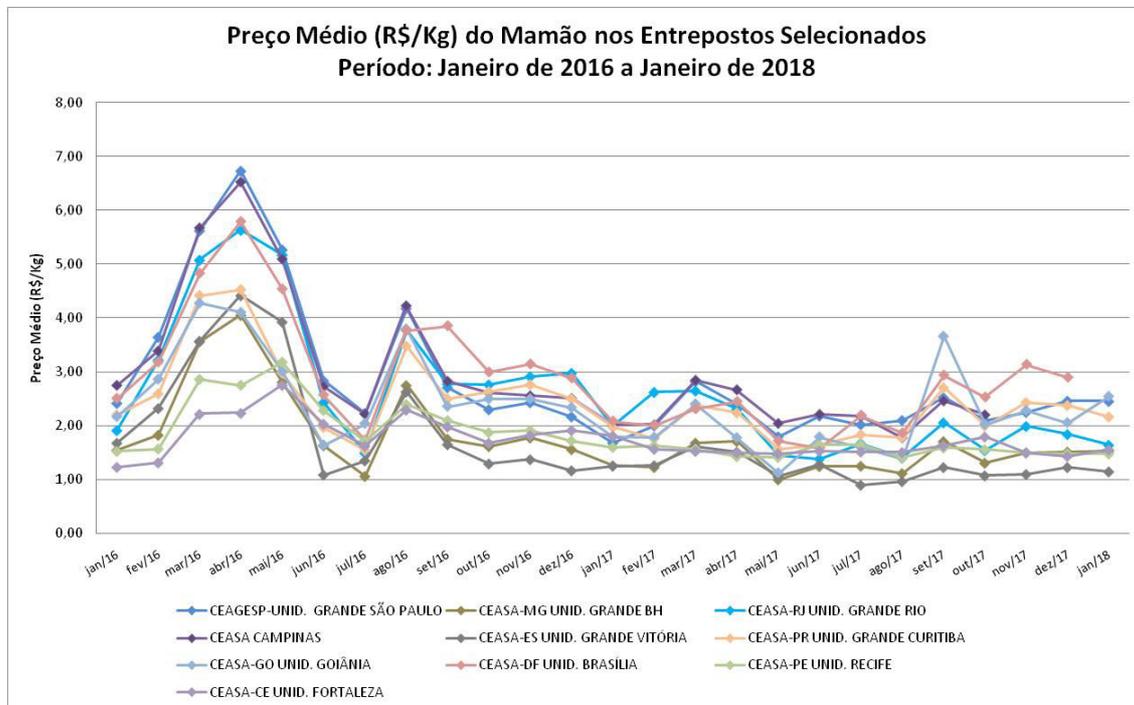
Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	4.176.174
VACARIA-RS	VACARIA-RS	4.159.910
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	3.717.518
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.475.750
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	SUAPE-PE	1.369.260
PORTO AMAZONAS-PR	LAPA-PR	1.226.530
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.110.149
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	1.050.105
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	994.148
CAMPO DO TENENTE-PR	RIO NEGRO-PR	821.502
LAPA-PR	LAPA-PR	628.702
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	495.598
TAQUARIVAI-SP	ITAPEVA-SP	379.440
BARBACENA-MG	BARBACENA-MG	354.842
IPÊ-RS	VACARIA-RS	353.286
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	255.128
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	242.329
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	219.500
CAMPINAS-SP	CAMPINAS-SP	219.114
VERANÓPOLIS-RS	CAXIAS DO SUL-RS	211.388

Fonte: Conab

9. Mamão

Gráfico 29: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Na análise dos preços do mamão, janeiro registrou quedas em cinco entrepostos atacadistas, após 2017 ser marcado por preços baixos e reduzida rentabilidade aos produtores, a saber: Ceagesp/ETSP (0,24%), Ceasa/RJ (10,68%), Ceasa/ES (6,61%), Ceasa/PE (0,37%) e Ceasa/PR (8,95%). As altas ficaram circunscritas à CeasaMinas (0,92%), Ceasa/GO (23,93%) e Ceasa/CE (8,45%).

Quanto à quantidade comercializada, aconteceu alta em seis Ceasas: Ceagesp/ETSP (12,29%), CeasaMinas (9%), Ceasa/ES (6,04%), Ceasa/PR (12,70%), Ceasa/RJ (5,91%) e Ceasa/CE (23,14%); e ocorreu queda na Ceasa/PE (1,40%) e Ceasa/GO (27,25%). Em relação a janeiro/2017, a comercialização caiu em seis entrepostos atacadistas, em relevo a Ceasa/RJ (62,01%) e Ceasa/GO (25,13%).

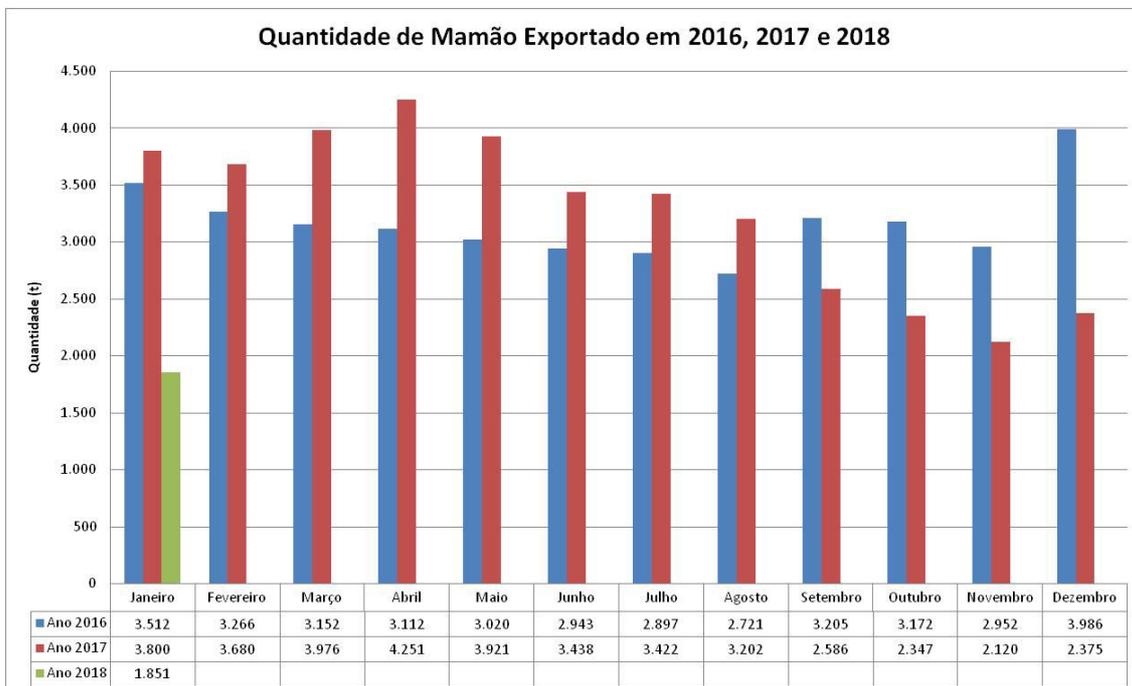
Após dezembro registrar mais uma rodada de diminuição de preços por causa da manutenção da oferta do papaya, janeiro mostrou queda da oferta da

fruta na maior parte das Ceasas, combinada com queda de preços em algumas delas e leve melhora nos rendimentos dos produtores dessa variante de mamão, que já vinha desde o mês anterior. Essa melhora na rentabilidade se deve à redução da oferta da variante ocorrida por causa de grande volume de chuvas nas principais regiões produtoras (sul da Bahia, norte de Minas e Espírito Santo), que demandou pulverizações nas plantações para que a fruta não perdesse muito em qualidade. Além disso, a área plantada foi menor que no ano anterior, em virtude do desestímulo a novos investimentos provocado pelos baixos preços que se arrastaram durante o ano passado e a saída de alguns produtores do mercado. Os preços do papaya só não aumentaram mais por conta da demanda menor no fim do ano (férias, menor poder aquisitivo da população e concorrência com outras frutas mais consumidas nessa época).

Já o mamão formosa apresentou elevada oferta no mês, com conseqüente diminuição dos preços ao consumidor e da rentabilidade ao produtor (à exceção de algumas praças do Nordeste, que tiveram menor produção combinada com elevação de preços, vide a comercialização na Ceasa/CE). Essa elevada oferta veio acompanhada de qualidade menor. Mesmo assim, é esperado que nos próximos meses haja uma redução do volume plantado, em virtude do desestímulo de alguns produtores com a rentabilidade menor e por conta da diminuição das floradas. A tendência é que a área plantada para o mamão seja levemente menor em relação ao ano anterior.

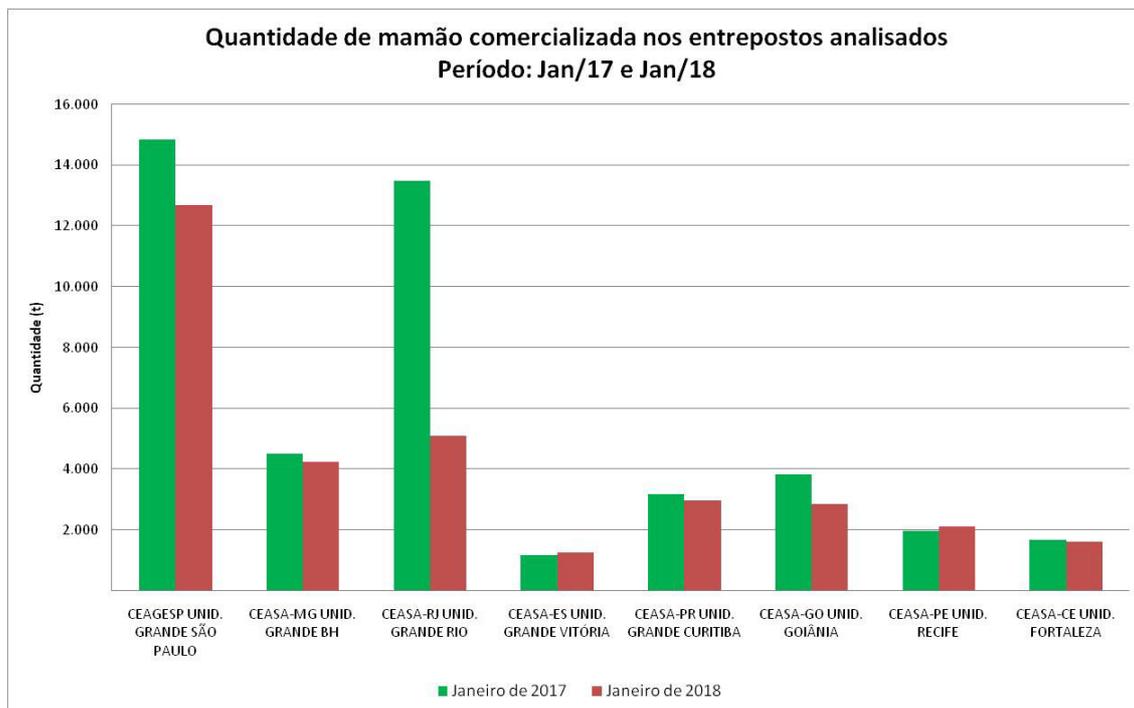
As exportações continuam com o declínio quantitativo ao olharmos a evolução dos números mensais. Registrou-se queda de 51,29% em relação a janeiro/2017 (quando foram comercializadas 3,8 mil toneladas e agora só 1,85 mil) e queda em relação a dezembro de 2017 de 22,06%. É provável que a menor produção de papaya (desestímulo a investimentos decorrentes de preços e menores canais rentáveis de escoamento do produto) e sua qualidade inferior (chuvas e grande aplicação de fungicidas) afetem o volume embarcado no decorrer do ano negativamente. A União Europeia segue como o principal centro de destino.

Gráfico 30: Quantidade mensal de mamão exportado pelo Brasil em 2016, 2017 e 2018.



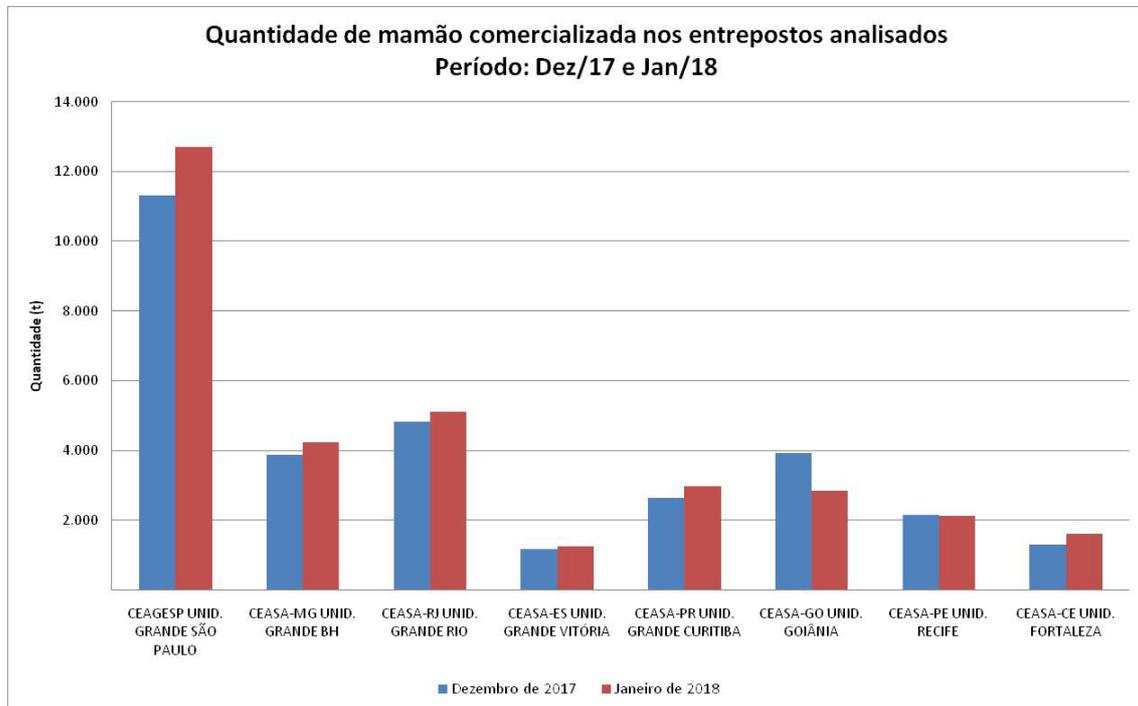
Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 31: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2017 e janeiro de 2018.



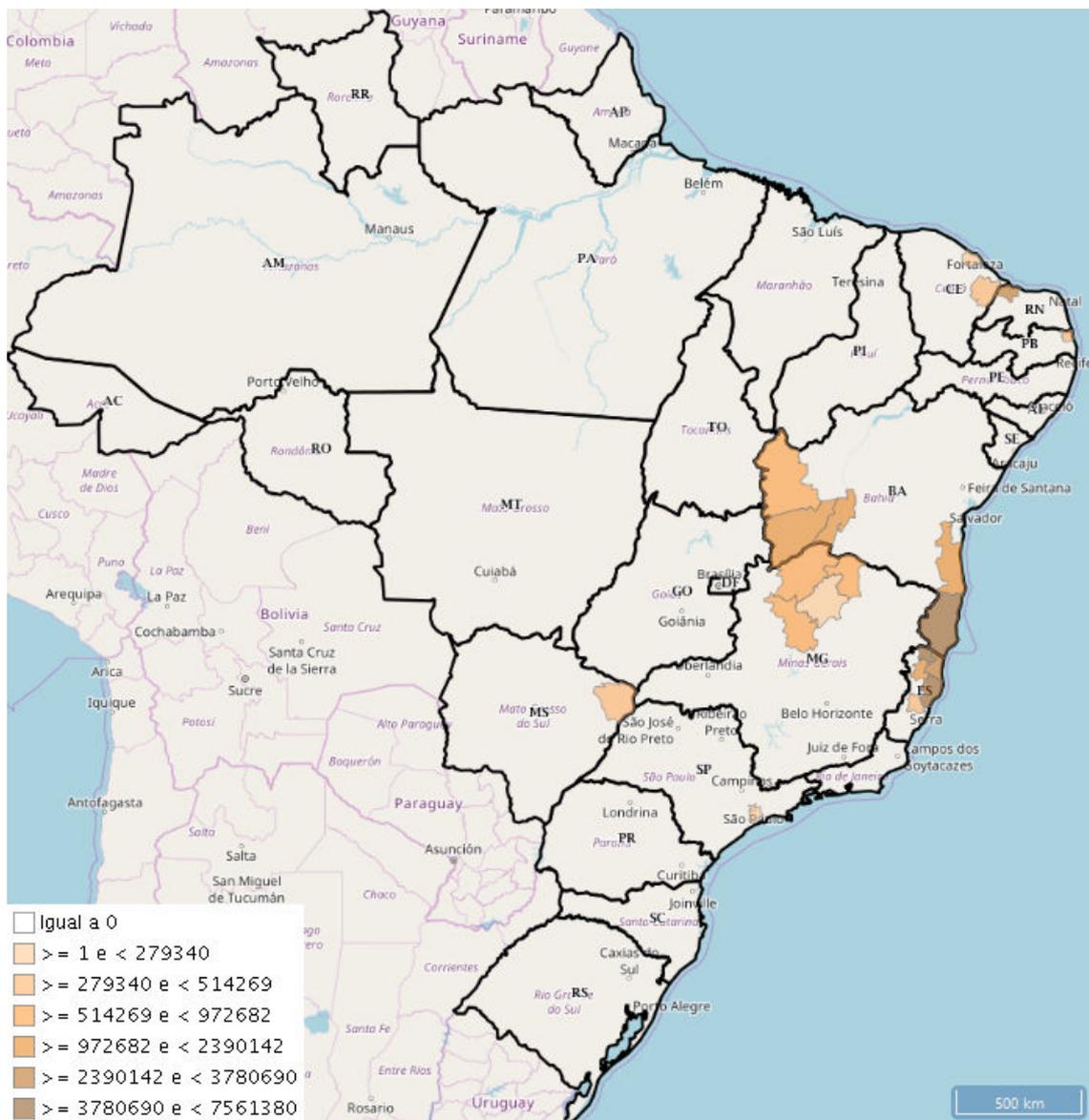
Fonte: Conab

Gráfico 32: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2017 e janeiro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	7.561.379
LINHARES-ES	5.215.276
MONTANHA-ES	4.913.915
MOSSORÓ-RN	2.576.667
SÃO MATEUS-ES	2.390.142
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	2.260.542
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.315.448
NOVA VENÉCIA-ES	1.102.001
ILHÉUS-ITABUNA-BA	972.682
PIRAPORA-MG	831.874
JANUÁRIA-MG	644.555
JANAÚBA-MG	618.396
BARREIRAS-BA	514.269
PARANAÍBA-MS	384.570
SANTA TERESA-ES	338.103
LITORAL NORTE-PB	324.498
BAIXO JAGUARIBE-CE	279.340
MONTES CLAROS-MG	261.848
FORTALEZA-CE	240.500
SÃO PAULO-SP	217.678

Fonte: Conab

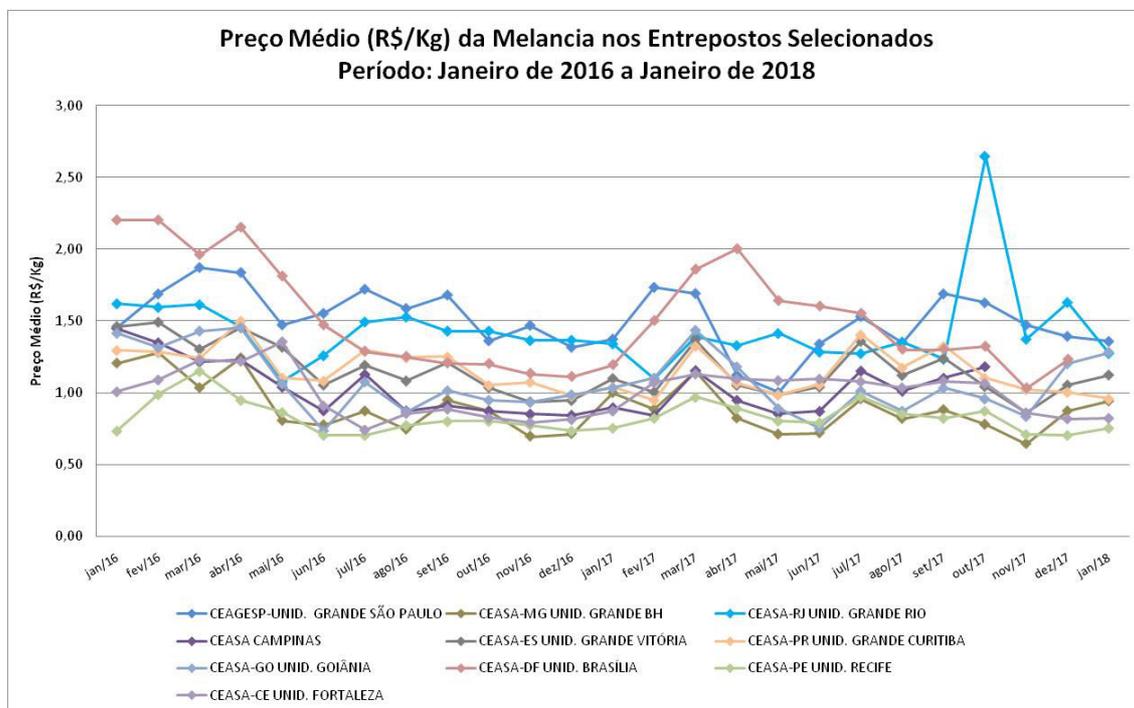
Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	3.947.825
LINHARES-ES	LINHARES-ES	3.150.708
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	2.403.283
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	1.908.560
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.746.234
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.726.771
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	1.360.572
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	1.014.597
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	952.315
SÍTIO DO MATO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	857.353
MONTANHA-ES	MONTANHA-ES	817.290
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	745.990
BELMONTE-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	720.250
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	716.000
CARAVELAS-BA	PORTO SEGURO-BA	685.282
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	597.400
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	580.400
MANGA-MG	JANUÁRIA-MG	561.516
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	555.354
PEDRO CANÁRIO-ES	SÃO MATEUS-ES	547.000

Fonte: Conab

10. Melancia

Gráfico 33: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à melancia, as cotações de preços subiram em cinco entrepostos atacadistas: CeasaMinas (7,96%), Ceasa/ES (6,62%), Ceasa/GO (7,02%), Ceasa/CE (0,48%) e Ceasa/PE (7,14%). As quedas ocorreram na Ceagesp/ETSP (2,50%), Ceasa/RJ (22,09%) e Ceasa/PR (4,62%).

Já a oferta em relação a dezembro caiu em todas as Ceasas, à exceção da alta na Ceasa/CE (14,35%). Os números foram: Ceagesp/ETSP (25%), CeasaMinas (6,32%), Ceasa/RJ (24,15%), Ceasa/ES (3,07%), Ceasa/PR (29,56%), Ceasa/GO (26,97%) e Ceasa/PE (17,03%). Em relação a janeiro/2017, ocorreu queda em todas as Ceasas, destacando-se a CeasaMinas (29,74%), Ceasa/GO (24,44%) e a Ceasa/PR (26,74%).

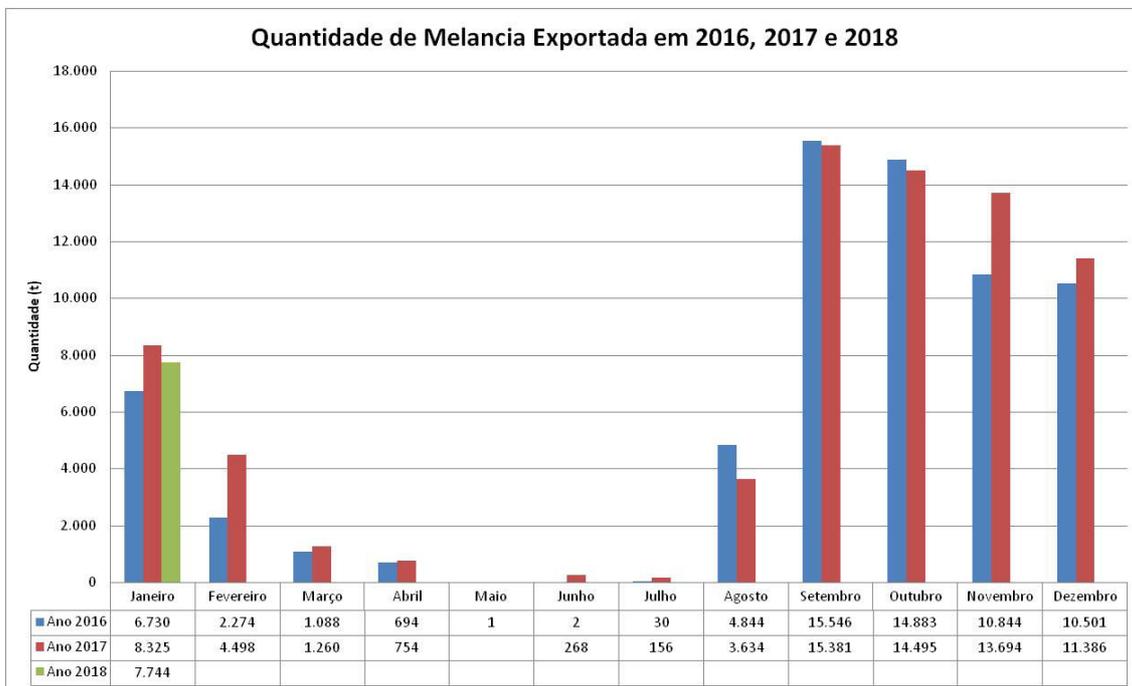
Após dezembro consolidar o início da intensificação da safra em Oscar Bressane, Itápolis e Marília, com a diminuição da oferta agregada paulista, janeiro mostra um plantio não uniforme em Marília e Oscar Bressane, por conta da dificuldade causada pela chuva, que aumentou os cuidados no combate às

pragas que apareceram nas lavouras, e isso deve impactar numa safrinha menor no início de março. A oferta nas regiões de Arroio dos Ratos, Encruzilhada do Sul e Triunfo (RS) continua estável – apesar do excesso de calor em dezembro ter causado a queimadura de várias melancias –, e será complementada pelo início da colheita em Bagé, cuja perspectiva é de boa produtividade até meados de março, consoante o CEPEA/ESALQ, conquanto no fim de janeiro a produção tenha sido afetada pelo excesso de chuvas na região.

No Rio Grande do Norte e Ceará houve finalização do plantio da temporada 2017/18 de minimelancia sem semente, que possui boa demanda externa aliada a uma boa rentabilidade ao produtor. Já a região de Teixeira de Freitas/BA, que já havia aumentado bastante sua oferta a outras regiões em meio à normalização das chuvas, à produção de frutas de qualidade e à alta demanda no fim do ano, deve começar mais uma etapa da colheita em meados de fevereiro, e como o plantio e as chuvas foram satisfatórias (embora em alguns períodos fosse necessário a aplicação de fungicidas nas lavouras), produtores também acreditam que a produtividade para a região também o será. A rentabilidade dependerá de como a demanda se comportará nessa época do ano, em meio a um provável suave aumento de oferta.

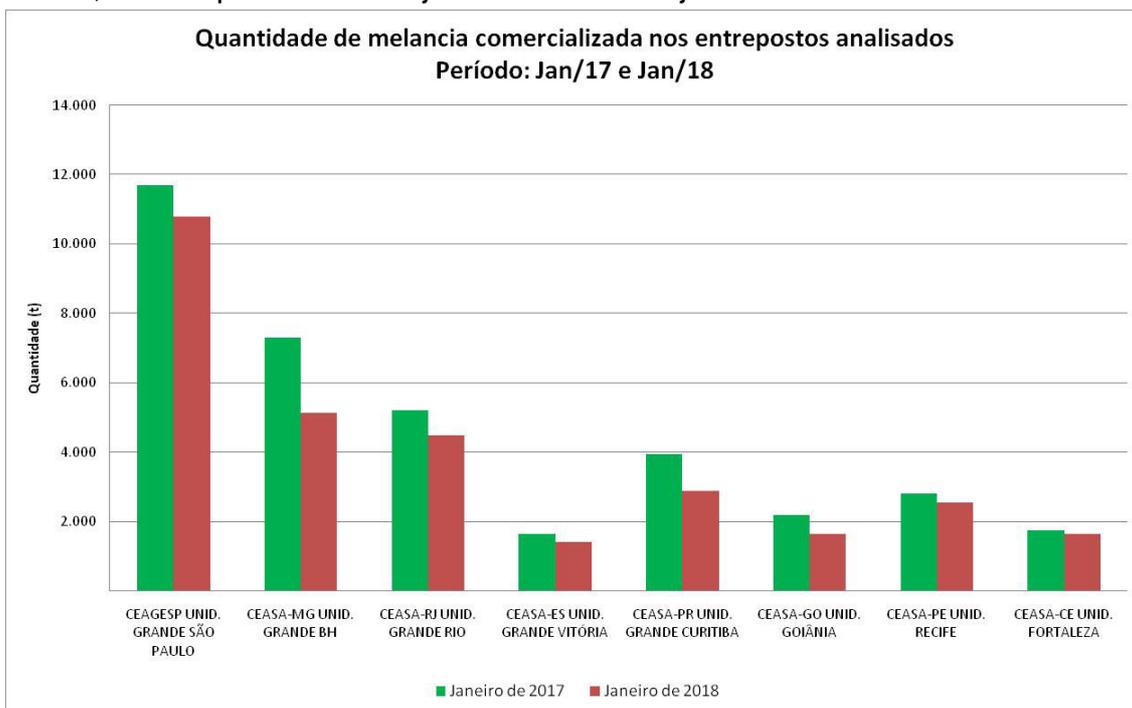
As exportações estão em declínio, após pico de vendas em setembro/2018. Em janeiro/2018, o quantitativo foi de 7,74 mil toneladas, número 6,98% menor em relação ao mesmo mês do ano passado e também menor em relação a dezembro de 2017, na ordem de 31,98%. O valor da comercialização foi de US\$ 4,4 milhões, superior 12,58% em relação ao mesmo período do ano anterior. A Europa continua como principal destino da fruta tropical, boa opção frente a oscilações no mercado interno. Entretanto, apesar dos bons embarques até o momento, por causa de problemas climáticos que afetam a produtividade as exportações podem ser afetadas nos próximos meses.

Gráfico 34: Quantidade mensal de melancia exportada pelo Brasil em 2016, 2017 e 2018.



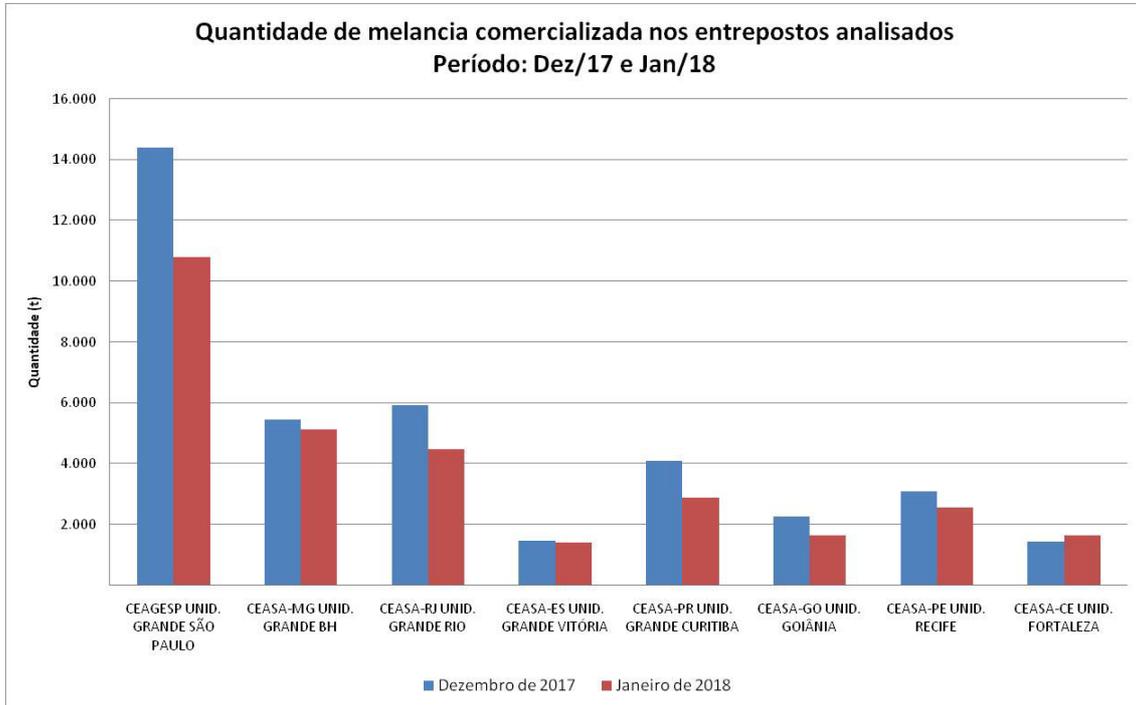
Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 35: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2017 e janeiro de 2018.



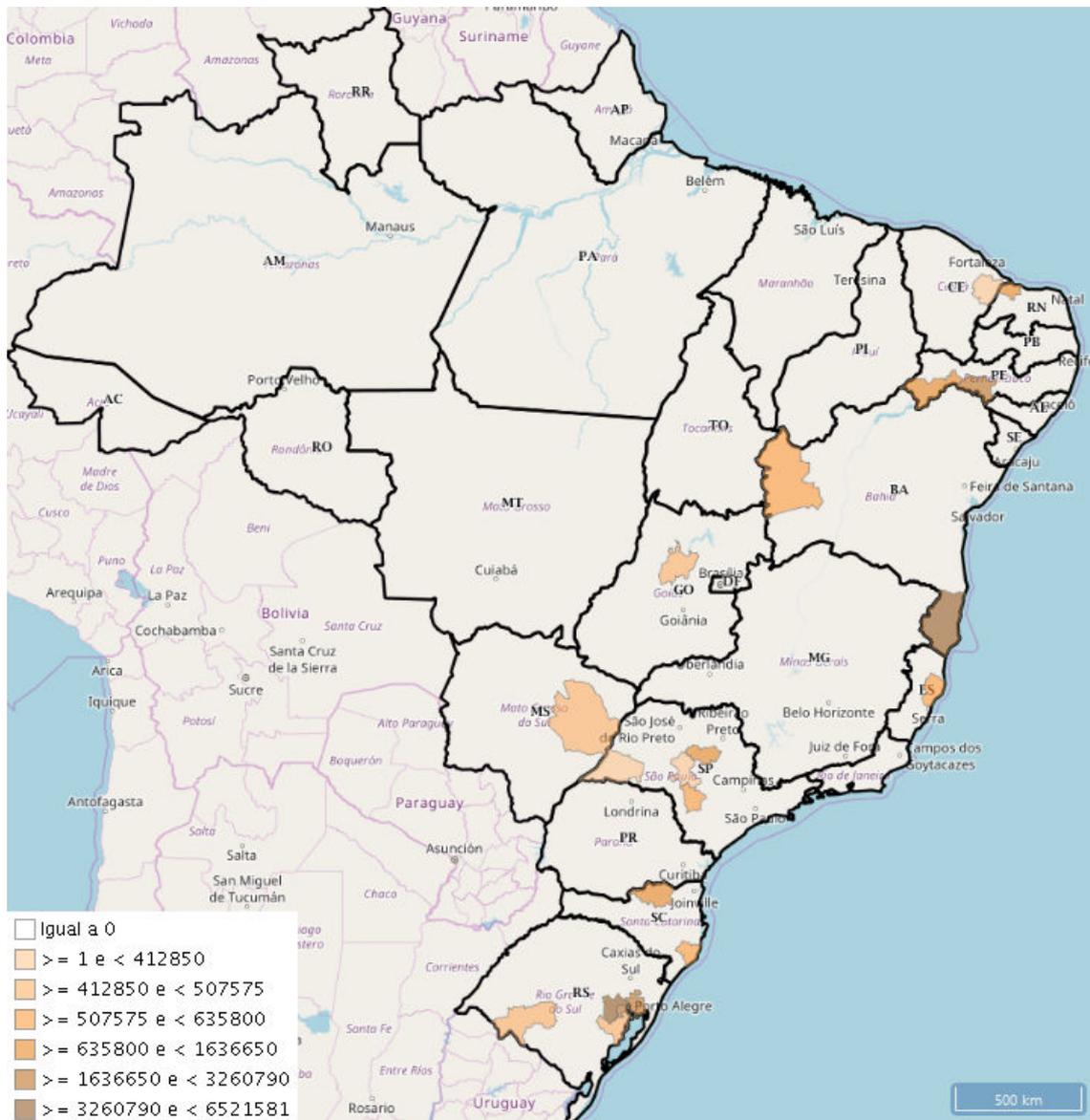
Fonte: Conab

Gráfico 36: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2017 e janeiro de 2018.



Fonte: Conab

Figura 11: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
SÃO JERÔNIMO-RS	6.521.580
SERRAS DE SUDESTE-RS	5.862.971
PORTO SEGURO-BA	3.923.133
ITAPARICA-PE	2.292.420
PORTO ALEGRE-RS	1.636.650
MOSSORÓ-RN	1.436.382
ARARAQUARA-SP	1.129.043
CANOINHAS-SC	1.006.400
PETROLINA-PE	635.800
BARREIRAS-BA	607.660
AVARÉ-SP	576.320
TUBARÃO-SC	533.480
LINHARES-ES	507.575
TRÊS LAGOAS-MS	474.270
CAMAQUÃ-RS	449.320
CERES-GO	445.050
CAMPANHA CENTRAL-RS	412.850
BAURU-SP	320.800
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	320.600
BAIXO JAGUARIBE-CE	307.000

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
ENCRUZILHADA DO SUL-RS	SERRAS DE SUDESTE-RS	5.772.671
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	2.752.220
SÃO JERÔNIMO-RS	SÃO JERÔNIMO-RS	2.481.730
ARROIO DOS RATOS-RS	SÃO JERÔNIMO-RS	2.340.530
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	2.148.800
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	1.604.660
BUTIÁ-RS	SÃO JERÔNIMO-RS	1.536.520
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	970.077
IRINEÓPOLIS-SC	CANOINHAS-SC	963.900
ITÁPOLIS-SP	ARARAQUARA-SP	859.843
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	549.500
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	534.800
JAGUARUNA-SC	TUBARÃO-SC	533.480
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	466.305
SANTA RITA DO PARDO-MS	TRÊS LAGOAS-MS	459.770
CERRO GRANDE DO SUL-RS	CAMAQUÃ-RS	410.920
PARANAPANEMA-SP	AVARÉ-SP	336.320
IBIRAPUÃ-BA	PORTO SEGURO-BA	329.273
SÃO DESIDÉRIO-BA	BARREIRAS-BA	324.300
RUSSAS-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	306.000

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Icó, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Geneveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Gabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento

Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF

www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378

Fax: +55 61 3223-2063

ISBN 977-244658604-2



MINISTÉRIO DA
**AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO**

